

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 445, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023** que aprova alterações  
no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da Unidade Acadêmica de  
Passos.)

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **REITORA**

Lavínia Rosa Rodrigues

### **VICE-REITOR**

Thiago Torres Costa Pereira

### **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Michelle Gonçalves Rodrigues

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Moacyr Laterza Filho

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Vanesca Korasaki

### **PRÓ-REITORA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Silvia Cunha Capanema

### **DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA**

Hipólito Ferreira Paulino Neto

### **VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA**

Vinícius de Abreu D'ávila

### **CHEFA DO DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Camila Moura Pinto

### **COORDENADORA DO CURSO**

Yara de Cássia Alves

### **SUBCOORDENADOR DO CURSO**

Alexsandro de Sousa e Silva

### **COLEGIADO DE PROFESSORES RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO**

Adelino Francklin

Alexsandro de Sousa e Silva

Camila Moura Pinto

Débora Cazelato de Souza

Janaína de Almeida Teles

Karina Serrazes

Márcia Cabral

Thiago Fidelis

Yara de Cássia Alves

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Representante legal – Reitor:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Endereço da sede e Reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900.

**CNPJ:** 65.172.579/0001-15.

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

**Ato regulatório de credenciamento:** Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

**Ato regulatório de credenciamento:** Resolução SEDECTES nº 59 de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018.

**Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:** Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Unidade Acadêmica:** Passos

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** História

**Modalidade do curso:** Licenciatura

**Modalidade de Ensino:** Presencial

**Turno (s) de funcionamento:** Noturno

**Tempo de integralização do curso:** mínimo de 4 (quatro) anos

**Formas de ingresso:** Vestibular, Sistema de Seleção Unificada – SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

**Regime de matrícula:** Por disciplina, semestralmente

**Número de vagas ofertadas:** 40 vagas

**Dimensão das Turmas Teóricas:** 40 alunos

**Número de turmas previstas anuais:** 4

**Carga horária do curso:** 3285 horas

**Carga horária semanal:** 20 horas

**Dias letivos semanais:** 6

**Dias letivos semestrais:** 100

**Início de funcionamento:** 1989

**Ato legal de autorização do curso:** Decreto Estadual Nº 43.013 de 13/12/2002

**Ato legal de renovação de reconhecimento:** Resolução SEE Nº 4.790, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2022

**Município de implantação:** Passos

**Endereço de funcionamento do curso:** Avenida Juca Stockler, 1130, Belo Horizonte, CEP: 37900-106, Passos – MG.

## Sumário

1.		
APRESENTAÇÃO.....		5
1.1	Breve Histórico da instituição.....	7
1.2	A Unidade Acadêmica de Passos.....	8
1.3	O curso de História UEMG Passos.....	9
1.3.1	Justificativa e perfil do egresso.....	9
1.3.2	Objetivos Gerais.....	11
1.3.3	Objetivos Específicos.....	12
1.3.4	Competências e Habilidades.....	12
1.4	Infra-estrutura do curso.....	13
1.4.1	Infraestrutura tecnológica.....	14
1.4.2	Bibliotecas.....	14
1.4.3	Gestão e Articulação do curso com o PDI.....	17
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
2.1	O Colegiado de Curso.....	19
2.2	O Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	19
2.3	Articulação ensino, pesquisa e extensão.....	20
2.4	Princípios teóricos, políticos e objetivos do curso.....	22
2.5	Matriz Curricular.....	23
2.6	Ementas e Referências Bibliográficas.....	38
2.7	Flexibilização Curricular.....	76
2.8	Gestão e inovação na formação docente.....	77
2.9	A formação docente: teoria e prática.....	78
2.9.1	Práticas de formação docente: desenvolvimento, orientação e avaliação.....	78
2.9.2	Estágio Supervisionado.....	78
2.10	Atividades Complementares de Graduação (ACGs).....	79
2.11	Curricularização da extensão.....	80
3.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	81
3.1	Procedimentos de avaliação disciplinar: Grupos I e II de formação.....	81
3.2	Procedimentos de avaliação das atividades de extensão: Grupo IV de formação.....	82
4.	Legislação Consultada.....	84
APÊNDICES		
APÊNDICE I	– Regulamento do Estágio Supervisionado Licenciatura.....	87
APÊNDICE II	– Carta de encaminhamento para Estágio Supervisionado Licenciatura.....	92
APÊNDICE III	– Ficha de controle de frequência - Estágio Supervisionado Licenciatura. ...	94
APÊNDICE IV	– Declaração de frequência - Estágio Supervisionado Licenciatura.....	96
APÊNDICE V	– Estatuto do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas. ...	97
APÊNDICE VI	– Estatuto do Centro de Memória Social da UEMG Passos.....	101
APÊNDICE VII	– Regimento Interno do Centro de Memória Social da UEMG Passos... ..	105
APÊNDICE VIII	– Regulamento das Atividades Complementares de Graduação.....	111

APÊNDICE IX – Regulamento das atividades de extensão... 118

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação, modalidade Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. O texto está em conformidade com o parecer CNE/CES 492/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História. Segue as disposições sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação recomendadas pela resolução CNE/CP de 2 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução esta que tem como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018.

O PPC do curso atende, igualmente, as determinações do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e da Universidade do Estado de Minas Gerais, considerando a absorção do curso de História, anteriormente mantido pela Fundação de Ensino Superior de Passos pela UEMG (absorção garantida pela Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013 e efetivada em 03 de novembro de 2014).

A proposta pedagógica, aqui apresentada, foi desenvolvida coletivamente pelo colegiado do curso de História da UEMG Passos, que levou em consideração, além das já citadas, as seguintes resoluções na elaboração de sua matriz curricular:

- a) Resolução CNE/CP 1/2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- b) Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- c) Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008, Parecer CNE/CEB 14/2015;
- d) Resolução CNE/CP 1/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- e) Resolução CNE/CP 2/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- f) Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- g) Decreto nº 9.656/2018 que dispõe sobre o ensino de Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- h) Resolução CNE/CES 7/2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior;
- i) Portaria 2.117/2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior;
- j) Resolução CNE/CP 2/2019 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica;
- k) Resolução CEE/MG 490/2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-

graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Tendo em vista a necessidade de também adequar o planejamento pedagógico do curso às resoluções de âmbito interno à Universidade, destaca-se o papel consultivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que trabalhou diretamente na interpretação das seguintes resoluções:

- a) Resolução COEPE 132/2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação e Resolução COEPE 222/2017 que inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013;
- b) Resolução COEPE 150/2015 que aprova a nova versão do Programa de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- c) Resolução COEPE 151/2015 que aprova a nova versão do Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- d) Resolução COEPE 161/2015 que aprova a regulamentação dos cursos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- e) Resolução COEPE 284/2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG;
- f) Resolução CONUN 374/2017 que estabelece o Regimento Geral UEMG;
- g) Resolução COEPE 305/2021 que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- h) Resolução COEPE 234-2018 que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição;
- i) Resolução CONUN 381/2018 que aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- j) Resolução CONUN 419/2018 que cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento;
- k) Resolução COEPE 249/2020 que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências;
- l) Resolução COEPE 250/2020 que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação;
- m) Resolução COEPE 273/2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais;
- n) Resolução CONUN 453/2020 que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- o) Resolução COEPE 287/2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Diante dessa listagem de marcos e regulações legais, é importante destacar que o colegiado de professores que elaborou este projeto pedagógico está atento e corrobora com ações e discussões de Grupos de Trabalho e Fóruns Acadêmicos de discussões que questionam a resolução CNE/CP nº2/2019, que define as diretrizes curriculares nacionais

para a formação de professores para a Educação Básica instituindo a Base Nacional Comum dos cursos de licenciatura.

Esses grupos chamam atenção aos desdobramentos da agenda neoliberal expressos na imposição de uma base curricular única aos cursos de graduação em História, área do conhecimento desta proposta curricular. Tal entendimento é defendido por diversas entidades acadêmicas, incluindo o Fórum de Graduação da ANPUH-Brasil, que em setembro de 2021, lançou um documento orientador produzido pela Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil que reafirma os pressupostos da resolução CNE/CP 02/2015, na tentativa de fortalecer a autonomia universitária expressa na organização, planejamento e execução de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, embora seguindo as resoluções listadas, o colegiado de História da UEMG Passos, ao debater sobre o engajamento do curso às demandas contemporâneas para o ensino de História, não perdeu de vista o caráter crítico, reflexivo e político deste projeto pedagógico, mesmo tendo de levar em consideração a proposta de divisão de carga horária prevista pela supracitada resolução com todo o ônus que essa imposição carrega no que tange a autonomia universitária. Em sua matriz curricular, procurando seguir a proposta da Base Nacional Comum, o cumprimento da carga horária se efetivará a partir de quatro grupos de formação:

- a) Grupo I: composto por disciplinas de formação docente geral, incluindo nesse quadro as disciplinas da área pedagógica e de formação de professores. Destaca-se como objetivo central desse grupo a relação teoria e prática, elo essencial à formação e atividade docente. Sua carga horária será de 795h de conteúdo teórico em disciplinas da área da Educação;
- b) Grupo II: composto pelas disciplinas de formação específica da área de História e pelo grupo de disciplinas de embasamento teórico da área das Ciências Humanas. Busca-se nesse grupo privilegiar uma formação teórico-metodológica sólida a partir de ementas construídas a esse fim. A carga horária desse grupo será de 1320h de carga horária teórica em disciplinas específicas da área;
- c) Grupo III composto pelos componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de Licenciatura que abarca 405 horas de estágio a serem cumpridas em instituições de ensino que oferecem Educação Básica, além das 405 horas de atividade prático-pedagógica, distribuídas ao longo das disciplinas acadêmicas dos Grupos I e II, conforme explicitado na matriz curricular;
- d) Grupo IV: composto pela carga horária destinada às atividades de extensão, em cumprimento à Resolução CNE/CES 7/2018, Resolução COEPE 287/2021 e Resolução CEE/MG 490/2022. A carga horária desse grupo é de 330h e será distribuída de forma interdisciplinar e incorporada à carga horária dos grupos I e II.

## 1.1 Breve Histórico da Instituição

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e sua estrutura foi regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a



indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O parágrafo primeiro do Art.82 do referido Ato proporcionou que as fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optassem por ser absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os *campi* regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011.

Atualmente, a UEMG está distribuída em 16 cidades do Estado de Minas Gerais. Suas 20 unidades oferecem 122 cursos de graduação e 37 de pós-graduação, destacando-se sua estrutura multicampi que capilariza a ação e presença da Universidade através da oferta de ensino, pesquisa e extensão às diversas regiões do estado. Conta, ainda, com 15 polos EAD, sendo a terceira maior universidade pública do estado, possuindo mais de 23.000 discentes, segundo dados de 2021, sendo 77% oriundos de escolas públicas. A UEMG completou 30 anos no mês de setembro de 2019, consolidando sua importância como instituição de ensino no cenário nacional e ocupando a posição de 3ª maior Universidade pública do Estado, sendo uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro às necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

## 1.2. A Unidade Acadêmica de Passos: contextualização regional

O município de Passos, sede da Unidade, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população de 114.679 habitantes, de acordo com o IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2019, em uma área territorial de 1.338,070 km<sup>2</sup> (IBGE, *on line*, 2018). A Densidade Demográfica é de 79,44 hab/km<sup>2</sup>. Em 2012, segundo dados do EducaCenso, existiam no município 15.255 matrículas no ensino fundamental distribuídas em 42 estabelecimentos escolares e 4.416 matrículas no ensino médio em 16 estabelecimentos.

A região atendida pela Unidade de Passos abrange os municípios de Passos, Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cássia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Ilícinea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomaz

de Aquino e Vargem Bonita. No conjunto, a cidade de Passos e os municípios da região apresentam uma população de 578.373 habitantes, em uma área territorial de 18.170.55 Km<sup>2</sup> com 82,33% da População Urbana. Conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência de pequena e média complexidade. No contexto econômico, observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária responsáveis por 2,6% do PIB do Estado de Minas Gerais (2015).

A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Acadêmica de Passos é a maior Instituição de Ensino Superior do município e, à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias das cidades e regiões de sua abrangência. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade, através de projetos de extensão e pesquisa.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unidade Passos são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Direito; Educação Física Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física Licenciatura; Gestão Comercial; História Licenciatura; Letras Licenciatura; Matemática Licenciatura; Design de Moda Bacharelado; Medicina; Nutrição; Pedagogia Licenciatura; Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Jornalismo, Serviço Social e Sistemas de Informação.

É importante mencionar que além dos cursos de graduação supra mencionados, a instituição oferta cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A unidade desenvolve, ainda, centenas de projetos de pesquisa e extensão. De acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da UEMG, o somatório do número total de alunos de todas as Unidades no 2º semestre de 2022 é 23.425 estudantes, sendo que a Unidade Acadêmica de Passos conta com mais de 4.600 discentes matriculados no 2º semestre de 2022 segundo o sistema GIZ-2022.

### **1.3 O curso de História UEMG Passos**

#### **1.3.1 Justificativa e perfil do egresso**

Considerando os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, o Curso de Graduação em Licenciatura em História da UEMG Unidade Passos visa atender às necessidades desta região de Minas Gerais, que inclui uma série de municípios próximos, objetivando oferecer uma formação educacional com qualidade, formando profissionais competentes para atuar junto à educação formal de adolescentes, jovens e adultos, dentro de um contexto em que se considera as complexidades sociais, econômicas e culturais favorecendo o desenvolvimento humano, de forma sustentável, denunciando as desigualdades sociais e promovendo o pleno exercício da cidadania.

No que tange à região, o curso busca oferecer aos estudantes uma formação acadêmica consistente no que tange as complexidades sociais, econômicas, políticas, epistemológicas, ecológicas, geográficas, de gênero e culturais para lidar com os desafios da profissão docente que inclui não somente a Educação Básica e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em instituições escolares, mas em outros espaços educacionais não formais como museus, centros culturais etc. Seguindo, então, o parecer CES 492/2001, espera-se que o egresso do curso atue no magistério em todos os graus, na preservação do patrimônio, em assessorias a entidades públicas e privadas, nos setores culturais, artísticos e turísticos, cursinhos pré-vestibulares, movimentos sociais e outros espaços educacionais. Outro ramo muito promissor é o campo do turismo histórico, tendo em vista sua proximidade com a Serra da Canastra, ponto turístico de grande visibilidade nacional com enorme potencial de inserção de historiadores, sobretudo no que concerne a organização e desenvolvimento de material educativo e didático para distribuição em Centros de Informação ao Turista, Museus e demais instituições de patrimônio artístico e cultural. Nesse sentido, o papel de salvaguarda, difusão de informações relacionadas à educação patrimonial e ambiental também são espaços de trabalho no campo da História que os egressos do curso poderão se inserir.

Assim, o perfil do egresso se constrói levando-se em consideração tanto a demanda regional de professores licenciados para atuarem nas instituições formais de ensino, quanto na formação de professores-pesquisadores aptos a atuarem em outros espaços educacionais e de produção historiográfica. Assim, destacamos a potencialidade do curso na formação de profissionais que dialogam com áreas como Patrimônio Regional, Tombamento de bens culturais, levantamento, análise e catalogação de documentação presente em acervos e arquivos históricos.

Sendo um curso de Licenciatura, no entanto, o maior objetivo do curso é a formação de professores para a Educação Básica a fim de assegurar, principalmente, sua atuação nas escolas das cidades sob gestão da Superintendência Regional de Ensino de Passos e região, que são as seguintes:

Nível do ensino	Escolas Municipais (MG)	Escolas Estaduais (MG)					Escolas Federais
	EF	EF	EM	EJA EF	EJA EM	Ed Profis.	Ed Profis.
<b>Jurisdição escolar</b>							
Alpinópolis		3	3				
Bom Jesus da Penha		1	1				
Capitólio		2	1				
Carmo do Rio Claro	4	2	2	1		1	

Córrego Fundo	1	1	1				
Delfinópolis	2	1	1	1		1	
Doresópolis	1		1		1		
Formiga	6	8	7	5	5	3	1
Fortaleza de Minas		1	1	1	1		
Passos	6	16	13	3	7	3	1
Pimenta		1	1				
Piumhi		3	2	2	2	1	1
São João Batista do Glória		1	1				
São José da Barra		2	2	1	1	1	
São Roque de Minas		2	2			1	
Vargem Bonita		1	1				

Legendas: EF: Ensino Fundamental Anos Finais; EM: Ensino Médio; EJA: Educação de Jovens e Adultos; Ed. Profis: Educação Profissionalizante.

Fonte: Superintendência Regional de Ensino de Passos.

O quadro das instituições municipais, estaduais e federais listadas expõe em números a possibilidade de inserção profissional no ensino público do egresso do curso. Além delas, vale mencionar a existência de outras instituições de ensino não apresentadas que compõem o leque de possibilidades de atuação do licenciado em cidades como Itaú de Minas e São Sebastião do Paraíso, que não integram a Superintendência de Passos e Região, mas são municípios de origem de um número significativo de discentes da Universidade.

### 1.3.2 Objetivos Gerais

O objetivo principal do Curso de Graduação em História é formar profissionais, professores competentes, em termos de formação e autonomia, aptos a lidar de forma ordenada, reflexiva e crítica com tópicos e questões concernentes a conhecimentos políticos e culturais, em distintos contextos de oralidade e escrita. Com essa proposta integrada, o Curso de Graduação em História almeja proporcionar condições de modo a garantir que o perfil do profissional de História atenda a relação pesquisa, ensino e extensão. Além disso, elencamos o que são os demais objetivos gerais:

- Facultar ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho, regional ou estadual;
- Criar oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional, permitindo conhecimentos decorrentes da intervenção sobre os problemas/situações com ênfase na região, promovendo ações educativas significativas, atuando na resolução dos problemas educacionais;
- Criar mecanismos de ensino e processo ensino-aprendizagem que priorizem a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do discente, fundamentada no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos;
- Considerar e adotar o conjunto de competências necessárias para a atuação profissional, fundamentando os eixos norteadores do curso e sendo por eles sustentado.

### 1.3.3 Objetivos Específicos

- Formar um profissional global e pluralista com formação inter e multidisciplinar;
- Formar profissionais criativos, inovadores e com protagonismo, que tenham visão humanista e erudita;
- Preparar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias empregáveis à profissão;
- Formar profissionais com sólida formação humanística e consciente do seu papel social;
- Garantir um ensino problematizado, contextualizado e articulado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, promover debates e projetos de pesquisa;
- Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, eletivas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
- Considerar a implantação do currículo crítico como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, os ajustes que se mostrarem necessários.

Busca-se, portanto, formar profissionais para atuar baseando-se numa formação que supera a tradição pedagógica tecnicista caracterizada pela separação do saber/fazer e da

teoria/prática. O foco é abrir novos enfoques metodológicos e tecnológicos, numa proposta de trabalho atualizada, dinâmica e contextualizada nas demandas sociais.

### 1.3.4 Competências e Habilidades

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 13/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, e no Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social, o graduado em História deve ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que dominem o conhecimento histórico e que estejam relacionados às várias etapas do estudo de História (crítica, humanística e decolonial) capacitando-os para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de História deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes atribuições:

#### I – Competências

- a) problematizar os processos históricos;
- b) conhecer o processo de construção da historiografia;
- c) distinguir experiência de vida da produção do conhecimento histórico;
- d) compreender as especificidades e as características do conhecimento histórico no conjunto das demais áreas do conhecimento com as quais se relaciona;
- e) entender a temporalidade do histórico para além da simples sucessão cronológica; suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes;
- f) apreender a diversidade das relações históricas;
- g) analisar as relações e tensões entre as ações dos sujeitos e as determinações do processo histórico, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais.

#### II – Habilidades

- a) interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica;
- b) refletir, articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática profissional em História;
- c) produzir análises e interpretações, utilizando-se dos conceitos, categorias e vocabulário pertinentes ao discurso historiográfico;
- d) trabalhar com fontes históricas variadas, em termos de análise em suas especificidades, quanto em preservação e patrimônio;
- e) valorizar a contribuição de povos oprimidos para a construção do mundo;
- f) aptidão em trabalhar com públicos distintos.

Como colocado pela BNC na Resolução nº2/2019, espera-se que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que os tornem professores multivalentes, ou seja, aptos a atuarem em diversos campos do conhecimento da área das Ciências Humanas, o que permite sua inserção profissional em diversas áreas do conhecimento. Frisamos, contudo, que esse projeto pedagógico é fruto do planejamento coletivo de um colegiado de professores preocupados em construir uma estrutura curricular que não seja conivente com

o esvaziamento de conteúdo específico, tendo como objetivo a formação do professor pesquisador da área de História.

## 1.4 Infra-estrutura do curso

A Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG está organizada em 10 blocos distribuídos em diferentes locais da cidade, incluindo os setores administrativos: Diretoria Acadêmica, Vice-diretoria Acadêmica e Administrativa, Assessoria de Comunicação e Eventos, Central de Informações, Assessoria de Graduação, Secretaria de Registro Acadêmico, Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), Setor de Recursos Humanos, Setor de Compras, Setor de Informática e Manutenção, Setor de Serviços e Transportes, Setor de Patrimônio, Setor de Diligências, Setor de Infraestrutura, Almoxarifado, Gestão Documental, Coordenação de Pesquisa; Coordenação de Extensão, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), Revista Científica Ciência ET Praxis, 02 Bibliotecas com espaço para estudo individual em grupo, Restaurante Comunitário. Além disso possui gabinete de trabalho para coordenadores de cursos e Chefes de departamento, sala para reunião, sala de Professores, Secretarias de cursos, salas de aula com capacidade em média para 50 (cinquenta) alunos, 04 Auditórios com capacidade para 100 a 150 pessoas cada, 12 Laboratórios de Informática, além de diversos Laboratórios para ensino, pesquisa e extensão, sendo os principais vinculados ao curso de História o Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades (LAPECH) e o Centro de Memória Social (CMSocial).

### 1.4.1 Infraestrutura Tecnológica

#### Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade conta com 12 laboratórios de informática para atender a toda comunidade acadêmica, com acesso à Internet e dispostos da seguinte maneira:

Local	Nome	Quantidade de computadores
Bloco 01	Laboratório 09	21
Bloco 01	Laboratório 05	30
Bloco 06	Laboratório 06	30
Bloco 06	Laboratório 07	20
Bloco 05 Prédio 1	Laboratório 01 Sala 136	40
Bloco 05 Prédio 1	Laboratório 02 Sala 139	35
Bloco 05 Prédio 1	Laboratório 03 Sala 132	35
Bloco 05 Prédio 1	Laboratório 04 Sala 140	35
Bloco 05 Prédio 2	Laboratório 05	35
Bloco 05 Prédio 2	Laboratório 06	35
Bloco 05 Prédio 2	Laboratório 07	35
Bloco 11 Prédio 2	Laboratório 08	35
Total	-	386

Todos os laboratórios contam com equipamentos novos, *hardware* e *software* atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios. O uso dos laboratórios de informática é somente em casos previamente agendados, tendo sempre um monitor ou professor responsável e todos contam com estrutura de *Datashow*, quadro branco e a maioria com ar condicionado.

#### 1.4.2 Bibliotecas

A UEMG Unidade Passos possui duas bibliotecas localizadas no Bloco II e Bloco V da Unidade e estruturadas de forma a dar suporte ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### Acervo da BIBLIOTECA BLOCO 2

Tipo de Material	Títulos	Exemplares
Livros	13.759	28.520
Livros Ciências da Saúde	2645	6672
Folhetos	8	45
Catálogo	1	1
Artigos/Analítica	11	11
Monografias	96	96
Dissertações	259	285
Trabalho de Conclusão de Curso	62	62
Teses	84	92
Apostilas	1	5
Periódicos	323	10.100
CDs	120	244
DVDs	795	831
Gravação de vídeo	2	2
Trabalhos Acadêmicos	1	1
Dicionários/Enciclopédias	188	386
<b>Total geral</b>	<b>15.710</b>	<b>40.681</b>

#### Acervo da BIBLIOTECA BLOCO 5

Tipo de Material	Títulos	Exemplares
Livros	12594	27432
Folhetos	25	80
Catálogo	1	1
Artigos/Analítica	104	108
Monografias	1	1
Dissertações	113	119
Trabalho de Conclusão de Curso	15	15
Teses	38	48
Apostilas	28	62
Periódicos	15	58
CDs	88	142



DVDs	189	232
Gravação de vídeo	2	3
Trabalhos Acadêmicos	3	3
Dicionários/Enciclopédias	41	80
<b>Total geral</b>	<b>13257</b>	<b>28384</b>

#### **a) Referência/Pesquisa na Internet**

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui dois computadores para uso de funcionários treinados com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet.

Acervo informatizado com os seguintes serviços: consulta ao acervo, reserva feita pelo aluno na internet.

#### **b) Sala de Estudo em grupo, individual e de leitura**

➤ Sala de estudo em grupo: o ambiente é apropriado para trabalhos em grupos com 90 lugares e ligação elétrica para uso de Notebooks.

➤ Sala de estudo individual: possui 9 cabines e é apropriada para estudo individual.

#### **c) Coordenação e Processamento Técnico**

A Coordenação da Biblioteca fica a cargo de profissional bibliotecária responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por bibliotecária. Possui 02 computadores.

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

**a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme):** é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

**b) Portal de Revista Científicas em Ciências da Saúde:** de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

**c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):** O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

**d) Portal Domínio Público:** Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que

tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

**e) Scientific Electronic Library Online (SCIELO):** é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

**f) Acervo de Periódicos:** O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título, contendo periódicos específicos dos cursos da Biblioteca Bloco 2 (Saúde e Educação) e da Biblioteca do Bloco V (Exatas, Humanas e Sociais).

### 1.4.3 Gestão e Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional

A gestão do Curso trabalha de forma articulada com a Gestão Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, visando o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão. Em conformidade com a missão da Universidade, descrita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG/2015-2024, o Projeto Pedagógico foi proposto levando em consideração suas crenças e valores não perdendo de vista, então, seu compromisso ético, sua responsabilidade e função social, seu papel na inovação e produção de conhecimento através de trabalho cooperativo e em interação com outras instituições produtoras de conhecimento.

Em consonância com os objetivos da instituição, o curso de História de Passos zela por sua contribuição para a formação de uma consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado através dos conteúdos referentes às áreas da História Regional e História de Minas contemplados na matriz curricular do curso. Também é central a articulação entre ciência, tecnologia, artes e humanidades nos projetos, eventos acadêmicos e de ensino, pesquisa e extensão onde há participação e/ou organização do curso visando a formação crítica de profissionais da área de História e trabalhadores da área da Educação comprometidos com o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais.

Ainda em interlocução com os objetivos da Instituição contidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2024), o curso de História foi convidado a assumir uma cadeira no Conselho Municipal de Patrimônio da cidade, cumprindo sua função social de assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos.

Para além dessas metas, objetivos e diretrizes, é importante destacar que o funcionamento do curso de História, assim como a elaboração desse projeto pedagógico são baseados na interlocução da gestão do curso com instâncias deliberativas, consultivas e executivas da Unidade. Nesse sentido, o cargo de coordenação do curso atua em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e sua função de zelar e garantir a execução e constante atualização deste projeto. A coordenação também atua em consonância e diálogo permanentes com a Direção da Unidade e as coordenações de pesquisa e extensão propondo e realizando ações que garantam a permanência estudantil, a partir de sua relação com diversos programas institucionais criados e colocados em prática visando este fim. São exemplos dessas políticas institucionais:

- a) o NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante), que oferece auxílio aos nossos estudantes no tocante às dimensões psicossocial, acadêmica e profissional,

- contribuindo para sua permanência e conclusão do Curso; Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, Resolução N° 201/2010;
- b) o PEMA (Programa de Monitoria Acadêmica), criado a partir da Resolução COEPE/UEMG n° 305, de 21 de junho de 2021;
  - c) Os editais e programas de iniciação científica da UEMG que pagam bolsas de estudos aos estudantes como o PAEX (Programa que visa o desenvolvimento de projetos e programas de extensão universitária, o PAPQ (Programa que visa o desenvolvimento de projetos de pesquisa acadêmica, tendo em vista a formação do futuro pesquisador na área de sua formação). Também destaca-se os editais PIBIC (CNPQ e FAPEMIG) e PIBIT que estimula a inovação tecnológica;

## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

O Curso Graduação em Licenciatura em História busca na sua organização didático-pedagógica cumprir a concepção de Educação Superior, baseado no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, disposto no Art. 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e tem como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Resolução CEE/MG nº 482, de 08 de julho de 2021, que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e demais legislações pertinentes.

### 2.1. O Colegiado do curso de História

O Colegiado de professores do curso de Licenciatura em História da UEMG Passos é responsável pela coordenação didática do curso a partir de reuniões periódicas visando a deliberação e normatização de questões referentes ao ensino. A presidência do Colegiado é conduzida por sua coordenação, acompanhada da vice coordenação, eleitas a partir de eleições bianuais quando professores efetivos do curso concorrem ao cargo sendo permitida até uma reeleição. Cabe ao Colegiado de Curso, conforme o Estatuto da Universidade e a Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020 as seguintes atribuições:

- I – Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II – Elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV – Elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V – Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI – Recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
- VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado do Curso atua com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes nas reuniões, excluídos os brancos e nulos. O Colegiado de Curso reúne-se mensalmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo da convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. É também atribuição do colegiado de curso deliberar acerca de procedimentos de matrícula como reingresso e trancamento do curso, além de casos excepcionais que, porventura, apareçam.

### 2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é formado por professores pertencentes ao corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuam para o desenvolvimento do curso.

O NDE segue os atos instituídos pela Resolução COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020 e reúne-se mensalmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo da convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de História constitui-se em órgão consultivo, atuando no acompanhamento do curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo as seguintes atribuições:

I – Colaborar para a concretização do perfil profissional do egresso;

II – Atentar pela coerência interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – Procurar maneiras de estimular o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, procedentes de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho de acordo com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – Conferir o cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.

### 2.3 Articulação ensino pesquisa e extensão

O tripé estruturador da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão está previsto nas Resoluções CEE/MG 482/2021 e 490/2022, e o Curso de História da UEMG Passos preza pela articulação desses eixos estruturadores. Do ponto de vista da Pesquisa, a maioria dos docentes efetivos do curso desenvolvem projetos financiados pelos editais da Universidade em conjunto com a Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) ou, ainda, pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG). Com relação à Extensão Universitária é também considerável a participação do corpo docente em programas, projetos e atividades voltadas à comunidade externa através, sobretudo, dos editais do Programa de Apoio à Extensão PAEX/UEMG. Essa articulação é promovida porque é do entendimento do colegiado de professores que a formação integral do discente do ensino superior passa, necessariamente, pelo ensino, sustentado pela produção de conhecimento que a pesquisa possibilita, e pela articulação da produção desse conhecimento com a extensão que permite o compartilhamento desses saberes com a comunidade, sendo esta a função social da universidade.

No curso de História, são três os espaços destinados à articulação entre ensino, pesquisa e extensão:

- **Laboratório de pesquisa e extensão em Ciências Humanas (LAPECH):** O Laboratório de pesquisa e extensão em Ciências Humanas foi criado em 2022 visando integrar ações do Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. O espaço tem como finalidade o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa científica e extensão universitária dos docentes do departamento, que inclui boa parte do corpo docente do curso de História da UEMG Passos. O espaço visa, também, contribuir para o cumprimento de 10% de carga

horária extensionista incorporada à grade horária curricular, caso seja do interesse do docente;

- **Centro de Memória Social (CMSocial):** O Centro de Memória Social, lotado nas salas 6113A (sala de exposições) e 6112A (reserva técnica) do Bloco 6 da UEMG Passos, tem como finalidade abrigar documentos produzidos por meio de atividades acadêmicas do curso de História da UEMG Passos, tanto em sua rotina burocrática quanto em produtos advindos de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes e discentes vinculados ao curso. Possui em seu acervo livros antigos e recentes, documentos físicos e digitalizados, e objetos museológicos, além de contar com computadores, mesas e cadeiras para consulta e acesso ao material. O caráter pedagógico do espaço é expresso por estudantes debruçados no trabalho com Educação Patrimonial, assim como conservação, inventariação, catalogação e digitalização do acervo bibliográfico, arquivístico e museológico. A diversidade de tipos documentais oferece ao estudante um amplo repertório para a formação acadêmica e profissional. Além do espaço físico para exposições e reserva técnica, o Centro de Memória Social possui páginas nas mídias sociais:
  - Blog: <https://centrodememoriasocial.blogspot.com/p/pagina-inicial.html>,
  - YouTube: [https://www.youtube.com/channel/UCVUJTDx\\_kNVUKllg3kTvNfg/videos](https://www.youtube.com/channel/UCVUJTDx_kNVUKllg3kTvNfg/videos),
  - Facebook: <https://www.facebook.com/CMSocial.Passos>, e
  - Instagram: <https://www.instagram.com/centrodememoria.uemgpassos/>.

As mencionadas mídias sociais são para divulgação dos trabalhos locais e difusão das atividades científicas, material disponível e pesquisas relacionadas ao curso de História.

- **UNABEM:** A UNABEM (Universidade Aberta da Maturidade) é um programa de extensão que está em execução desde o ano de 2006. Seu objetivo é atender a população idosa (60+) da cidade de Passos e região circunvizinha, buscando trabalhar conteúdos e atividades de interesse do público matriculado. O programa de extensão é por excelência ligado ao curso de História, devido à procedência dos professores fundadores. A finalidade principal do projeto é oferecer oportunidades para que a pessoa idosa desenvolva todas as suas possibilidades de convivência, de aprendizagem, de lazer e de envolvimento com as questões sociais, ambientais e culturais. É também oportunizar que faça resgates contínuos de memória, de saberes e sabores, aumente sua autoestima e das pessoas com as quais convive reelaborando continuamente o seu jeito de viver. As aulas são ministradas por professores voluntários, egressos de cursos diversos da UEMG bem como pela população local. Desde o ano de 2019, a UNABEM conta com a importante ajuda da PROEx (Pró-Reitoria de Extensão) para a seleção de estagiários/bolsistas que atuam dentro das salas de aula e das atividades ligadas ao programa. Na UNABEM de Passos as atividades intelectuais e físicas são ministradas em dois dias da semana (terças e quintas) no período vespertino (de 13:30h às 16:30h), seguindo uma programação pré-elaborada que contempla os seguintes conteúdos: A) Curso Básico: 1. Expressão Corporal. 2. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento 3. Resgate da memória pessoal. 4. Dinâmica de Grupo: tecendo a cidadania e o auto desenvolvimento. Após 1 ano e com frequência de 75% o aluno tem direito a um certificado. B) Formação continuada (aprendizado para toda a vida): após este ano

inicial que compõem o curso básico, os alunos podem optar em permanecer na UNABEM e receberão atividades de acordo com as ofertas de aulas de professores e alunos voluntários que atuam no programa.

Além do espaço físico da Universidade, a UNABEM também está presente nas redes sociais. Há grupos no WhatsApp, Facebook e Instagram.

Facebook: <https://www.facebook.com/Unabem>

Instagram: <https://www.instagram.com/unabemoficial/>

- **Grupo IV de formação:** incorporação curricular de 330h de atividade extensionista às disciplinas dos grupos I e II de formação (no 3º e no 7º períodos). Será decidido, a partir de reunião do colegiado do curso, as diretrizes e orientações dessas atividades e sua interlocução com a matriz curricular de maneira interdisciplinar, tendo em vista o cumprimento desta carga horária.

## 2.4 Princípios teóricos, políticos e objetivos do curso

Como já colocado, o curso de Licenciatura em História, tal como pontuado nas diretrizes curriculares, expressas na Resolução CNE/CES de 13 de março de 2002 e na recente Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, tem o objetivo de formar profissionais capacitados em todas as suas dimensões, incluindo o domínio da natureza do conhecimento histórico no que tange tanto ao ensino quanto a pesquisa historiográfica. Os alicerces dessa formação devem estar pautados por princípios interdisciplinares e que visem suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, a saber: o magistério em todos os graus, a preservação da memória e do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc. No caso do curso de História da UEMG Passos os norteadores centrais de sua matriz curricular podem ser reunidos nos seguintes princípios:

**Toda História é História contemporânea:** Desde as primeiras evidências humanas, cada registro é condicionado por questões políticas, sociais e culturais de sua própria época. Não havendo, portanto, documentos neutros, ou fontes históricas isoladas de seus contextos de pesquisa, produção e interpretação, não é possível compreender os processos históricos apenas se observando os fatos políticos narrados por uma História, que se pretende oficial e universal, guiada por uma linha temporal linear e eurocêntrica (Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea). Assim, é objetivo central do curso formar criticamente o futuro professor-pesquisador para que esteja atento ao fato de que cada documento está suscetível a interpretações de historiadores que vivem no seu tempo e que isso influencia na compreensão e produção de narrativas sobre o passado.

**Combate às violências e discursos de intolerância:** seguindo as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais, conforme Resolução CNE/CP 03/2004, as Diretrizes Operacionais para a Implementação da História e das Culturas dos Povos Indígenas na Educação Básica, a partir do Parecer CNE/CEB 14/2015 e a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a estruturação da matriz curricular do curso de História

UEMG Passos, a partir de seu quadro ementário, tem o compromisso de zelar e contribuir para a erradicação dos diversos tipos de intolerâncias presentes em nossa sociedade, como o racismo, a homofobia, a intolerância religiosa e de gênero. Assim, essa proposta curricular procura valorizar a integralidade de direitos, a diversidade de credos e crenças, a liberdade de expressão e a laicidade do Estado, além de visar o fortalecimento dos valores democráticos imprescindíveis a uma educação voltada à diversidade.

**Formação Humana sensível às causas ambientais e sociais:** Seguindo a filosofia de Paulo Freire, o colegiado de professores que construiu esse projeto pedagógico acredita que somos seres humanos inacabados, um constante vir-a-ser. A consciência desse inacabamento é o que torna a espécie humana responsável e com compromissos éticos e morais em relação ao mundo em que vive. Isso significa dizer que o processo de transformação de si atrela-se ao processo de transformação do mundo. Desse modo, a matriz curricular do curso alinha-se, também, aos preceitos estipulados nas diretrizes nacionais para a Educação Ambiental, expressas na Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que compreende a Educação Ambiental como fundamental para a formação humana crítica e consciente de sua responsabilidade socioambiental.

## 2.5 Matriz curricular

Seguindo as diretrizes da Base Nacional Curricular para a formação de professores, o curso está organizado em grupos de formação que procuram articular teoria e prática em suas ementas, conforme expresso em sua matriz curricular. Nos grupos I e II estão distribuídas as disciplinas de formação docente geral e específica. No grupo III estão presentes os componentes curriculares relativos à carga horária de 405h do Estágio Supervisionado da Licenciatura, bem como as 405 horas de prática docente, incorporadas aos grupos I e II. Da mesma forma, aos mesmos serão incorporadas 330h de atividades de extensão, referentes ao grupo IV.

A matriz curricular é composta de:

**Disciplinas obrigatórias:** são as disciplinas que compõem a estrutura curricular básica e obrigatória do curso, no total de 1935h;

**Disciplinas optativas:** são as disciplinas que procuram aprofundar a formação dos estudantes em um determinado recorte, tema ou objeto de pesquisa e investigação, contemplando 120h. Essas disciplinas proporcionam maior flexibilização curricular tendo em vista a integralização do curso;

**Disciplina eletiva:** é a disciplina de 60h que procura ampliar a formação do graduando em História que deve eleger uma disciplina, oferecida pela Universidade, que não esteja prevista em sua grade curricular. Assim como as disciplinas optativas, essa disciplina proporciona maior flexibilização curricular para a integralização do curso. Ela pode ser cursada em outras instituições de ensino, devidamente reconhecidas e credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), devendo o estudante se informar com a coordenação do curso para conferir trâmite;

**Práticas de ensino:** 405h foram distribuídas ao longo dos anos letivos entre disciplinas obrigatórias;



**Estágio Supervisionado:** 405h compõem os componentes curriculares referentes à carga horária mínima em estágio supervisionado para os cursos de Licenciatura;

**Atividades Complementares de Graduação:** 30h de atividades extraclasse foram distribuídas ao longo do curso;

**Grupo IV de formação:** 330h de atividade extensionista a ser incorporada na carga horária total do curso em atividades teóricas e práticas dos grupos I e II de formação.

1º período										
Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relógio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relógio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relógio	
1.1	Libras	I	OB	72	60					4
1.2	Filosofia da Educação	I	OB	36	30					2
1.3	Gêneros Acadêmicos I	I	OB	36	30					2
1.4	Psicologia da Educação	I	OB	72	60					4
1.5	Estudos Antropológicos	II	OB	72	60					4
1.6	Estudos Sociológicos	II	OB	72	60					4
	Atividades de extensão I	IV	Extensão					72	60	4
<b>Subtotal</b>				<b>360</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>24</b>
<b>Total em horas</b>				<b>360</b>						

2º Período

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relógio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relógio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relógio	
2.1	Educação em Direitos Humanos	I	OB	36	30					2
2.2	Gêneros Acadêmicos II	I	OB	36	30					2
2.3	História da Educação	I	OB	72	60					4
2.4	Sociologia da Educação	I	OB	36	30					2
2.5	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica	I	OB	36	30					2
2.6	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	I e III	OB	54	45	18	15			4
2.7	Estudos Filosóficos	II	OB	72	60					4
	Atividades de extensão II	IV	Extensão					72	60	4
<b>Subtotal</b>				<b>342</b>	<b>285</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>24</b>
<b>Total em horas</b>				<b>360</b>						

3º Período

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relógio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relógio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relógio	
3.1	Didática	I e III	OB	54	45	18	15			4
3.2	Legislação e Políticas Educacionais	I e III	OB	72	60					4
3.3	Atividades complementares de Graduação I	II	OB	18	15					1
3.4	História Antiga	II e III	OB	54	45	18	15			4
3.5	História Medieval	II e III	OB	54	45	18	15			4
3.6	Metodologias da História	II e III	OB	54	45	18	15			4
	Atividades de extensão III	IV	Extensão					72	60	4
<b>Subtotal</b>				<b>306</b>	<b>255</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>25</b>
<b>Total em horas</b>				<b>375</b>						

4º Período

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relogio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relogio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relogio	
4.1	Ensino de História I	I e III	OB	54	45	18	15			4
4.2	História, Culturas e resistências indígenas no Brasil	I e III	OB	54	45	18	15			4
4.3	Optativa I	II	OPT	72	60					4
4.4	História da América I	II e III	OB	54	45	18	15			4
4.5	História do Brasil I	II e III	OB	54	45	18	15			4
4.6	História Moderna	II e III	OB	54	45	18	15			4
	Atividades de extensão IV	IV	Extensão					72	60	4
<b>Subtotal</b>				<b>342</b>	<b>285</b>	<b>90</b>	<b>75</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>28</b>
<b>Total em horas</b>				<b>420</b>						

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relogio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relogio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relogio	
5.1	Ensino de História II	I e III	OB	54	45	18	15			4
5.2	Fundamentos da Geografia Humana e da Educação Ambiental	I e III	OB	54	45	18	15			4
5.3	História do Brasil II	II e III	OB	54	45	18	15			4
5.4	História da América II	II e III	OB	54	45	18	15			4
5.5	História da África	II e III	OB	54	45	18	15			4
5.6	Estágio Supervisionado I	III	OB			162	135			9
	Atividades de extensão V	IV	Extensão					54	45	3
<b>Subtotal</b>				<b>270</b>	<b>225</b>	<b>252</b>	<b>210</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>32</b>
<b>Total em horas</b>				<b>480</b>						

6º Período

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relogio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relogio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relogio	
6.1	Teorias do Currículo e Educação	I e III	OB	54	45	18	15			4
6.2	Ensino de História III	I e III	OB	54	45	18	15			4
6.3	História Contemporânea I	II e III	OB	54	45	18	15			4
6.4	História de Brasil III	II e III	OB	54	45	18	15			4
6.5	História de Minas	II e III	OB	54	45	18	15			4
6.6	Estágio Supervisionado II	III	OB			162	135			9
	Atividades de extensão VI	IV	Extensão					54	45	3
<b>Subtotal</b>				<b>270</b>	<b>225</b>	<b>252</b>	<b>210</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>32</b>
<b>Total em horas</b>				<b>480</b>						

7º Período

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relogio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relogio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relogio	
7.1	Atividades complementares de Graduação II	II	OB	18	15					1
7.2	Teoria da História I	II	OB	72	60					4
7.3	História Contemporânea II	II e III	OB	54	45	18	15			4
7.4	História da América III	II e III	OB	54	45	18	15			4
7.5	História do Brasil IV	II e III	OB	54	45	18	15			4
7.6	Historiografia I	II e III	OB	54	45	18	15			4
7.7	Estágio Supervisionado III	III	OB			162	135			9
<b>Subtotal</b>				<b>306</b>	<b>225</b>	<b>234</b>	<b>195</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
<b>Total em horas</b>				<b>450</b>						

Código	Componente Curricular	Grupo	Tipo	Carga horária						Créditos
				Teórica Hora/Aula	Teórica Hora/relogio	Prática pedagógica Hora/Aula	Prática pedagógica Hora/relogio	Atividades extensionistas Hora/Aula	Atividades extensionistas Hora/relogio	
8.1	Educação Especial e processos inclusivos	I e III	OB	54	45	18	15			4
8.2	Eletiva	II	EL	72	60					4
8.3	Optativa II	II	OPT	72	60					4
8.4	Teoria da História II	II	OB	72	60					4
8.5	Estudos aplicados em pesquisa e extensão	II e III	OB	54	45	18	15			4
8.6	Historiografia II	II e III	OB	54	45	18	15			4
<b>Subtotal</b>				<b>378</b>	<b>315</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>
<b>Total em horas</b>				<b>360</b>						

**Quadro resumo das disciplinas e componentes curriculares por grupos de formação:**



<b>Disciplinas do Grupo I: Formação docente geral (795 horas)</b>					
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária		Créditos
			Hora/aula	Hora/relógio	
1.1	Libras	OB	72	60	4
1.2	Filosofia da Educação	OB	36	30	2
1.3	Gêneros Acadêmicos I	OB	36	30	2
1.4	Psicologia da Educação	OB	72	60	4
2.1	Educação em Direitos Humanos	OB	36	30	2
2.2	Gêneros Acadêmicos II	OB	36	30	2
2.3	História da Educação	OB	72	60	4
2.4	Sociologia da Educação	OB	36	30	2
2.5	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica	OB	36	30	2
2.6	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	OB	54	45	3
3.1	Didática	OB	54	45	3
3.2	Legislação e Políticas Educacionais	OB	72	60	4
4.1	Ensino de História I	OB	54	45	3
4.2	História, Culturas e resistências indígenas no Brasil	OB	54	45	3
5.1	Ensino de História II	OB	54	45	3
5.2	Fundamentos da Geografia Humana e da Educação Ambiental	OB	54	45	3
6.1	Teorias do Currículo e Educação	OB	54	45	3
6.2	Ensino de História III	OB	54	45	3
8.1	Educação Especial e processos inclusivos	OB	54	45	3
<b>Total Grupo I:</b>			<b>990</b>	<b>825</b>	<b>55</b>

<b>Disciplinas do Grupo II: formação docente específica (1320h)</b>				
Código	Disciplinas	Tipo	Carga horária	Créditos

			Hora/aula	Hora/relógio	
1.5	Estudos Antropológicos	OB	72	60	4
1.6	Estudos Sociológicos	OB	72	60	4
2.7	Estudos Filosóficos	OB	72	60	4
3.3	Atividades complementares de Graduação I	OB	18	15	1
3.4	História Antiga	OB	54	45	3
3.5	História Medieval	OB	54	45	3
3.6	Metodologias da História	OB	54	45	3
4.3	Optativa I	OPT	72	60	4
4.4	História da América I	OB	54	45	3
4.5	História do Brasil I	OB	54	45	3
4.6	História Moderna	OB	54	45	3
5.3	História do Brasil II	OB	54	45	3
5.4	História da América II	OB	54	45	3
5.5	História da África	OB	54	45	3
6.3	História Contemporânea I	OB	54	45	3
6.4	História da Brasil III	OB	54	45	3
6.5	História da Minas	OB	54	45	3
7.1	Atividades complementares de Graduação II	OB	18	15	1
7.2	Teoria da História I	OB	72	60	4
7.3	História Contemporânea II	OB	54	45	3
7.4	História da América III	OB	54	45	3
7.5	História do Brasil IV	OB	54	45	3
7.6	Historiografia I	OB	54	45	3
8.2	Eletiva	EL	72	60	4
8.3	Optativa II	OPT	72	60	4
8.4	Teoria da História II	OB	72	60	4
8.5	Estudos aplicados em pesquisa e extensão	OB	54	45	3
8.6	Historiografia II	OB	54	45	3
<b>Total Grupo II:</b>			<b>1584</b>	<b>1320</b>	<b>88</b>
<b>Grupo III: Práticas de ensino (405h)</b>					
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Tipo</b>	<b>Carga horária de prática pedagógica</b>		<b>Créditos</b>

			Hora/aula	Hora/relógio	
2.6	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	OB	18	15	1
3.1	Didática	OB	18	15	1
3.4	História Antiga	OB	18	15	1
3.5	História Medieval	OB	18	15	1
3.6	Metodologias da História	OB	18	15	1
4.1	Ensino de História I	OB	18	15	1
4.2	História, Culturas e resistências indígenas no Brasil	OB	18	15	1
4.4	História da América I	OB	18	15	1
4.5	História do Brasil I	OB	18	15	1
4.6	História Moderna	OB	18	15	1
5.1	Ensino de História II	OB	18	15	1
5.2	Fundamentos da Geografia Humana e da Educação Ambiental	OB	18	15	1
5.3	História do Brasil II	OB	18	15	1
5.4	História da América II	OB	18	15	1
5.5	História da África	OB	18	15	1
6.1	Teorias do Currículo e Educação	OB	18	15	1
6.2	Ensino de História III	OB	18	15	1
6.3	História Contemporânea I	OB	18	15	1
6.4	História da Brasil III	OB	18	15	1
6.5	História da Minas	OB	18	15	1
7.3	História Contemporânea II	OB	18	15	1
7.4	História da América III	OB	18	15	1
7.5	História do Brasil IV	OB	18	15	1
7.6	Historiografia I	OB	18	15	1
8.1	Educação Especial e processos inclusivos	OB	18	15	1
8.5	Estudos aplicados em pesquisa e extensão	OB	18	15	1
8.6	Historiografia II	OB	18	15	1
<b>Total Grupo III (prática formativa):</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

**Grupo III: Estágio supervisionado (405h)**

Código	Componentes Curriculares	Tipo	Carga horária de prática pedagógica		Créditos
			Hora/aula	Hora/relógio	
5.6	Estágio Supervisionado I	OB	162	135	9
6.6	Estágio Supervisionado II	OB	162	135	9
7.7	Estágio Supervisionado III	OB	162	135	9
<b>Total Grupo III (estágio supervisionado):</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

Grupo IV: Atividades de Extensão					
Semestre	Componentes Curriculares	Tipo	Carga horária Extensionista		Créditos
			Hora/aula	Hora/relógio	
1o	Atividades de extensão I	Extensão	72	60	4
2o	Atividades de extensão II	Extensão	72	60	4
3o	Atividades de extensão III	Extensão	72	60	4
4o	Atividades de extensão IV	Extensão	72	60	4
5o	Atividades de extensão V	Extensão	54	45	3
6o	Atividades de extensão VI	Extensão	54	45	3
<b>Total Grupo IV :</b>			<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>

Quadro resumo de carga horária			
Componentes Curriculares	Hora aula	Hora relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2322	1935	129
Disciplinas Optativas	144	120	8
Disciplinas Eletivas	72	60	4
Práticas de ensino entre disciplinas	486	405	27
Estágio Supervisionado na Licenciatura	486	405	27
Atividades Complementares	36	30	2
Atividades de Extensão	396	330	22
<b>Total de Integralização:</b>	<b>3942</b>	<b>3285</b>	<b>219</b>

## 2.6 Ementas e Referências Bibliográficas

### LIBRAS

Carga Horária: 72h (Disciplina Obrigatória - 4 créditos)

1º PERÍODO

### EMENTA

Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. História da Língua de Sinais. Legislação aplicável: Lei Nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Domínio da língua de sinais e inclusão educacional. Interpretação em LIBRAS na sala de aula. Conteúdo geral para comunicação visual baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando C et. al. **Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira Novo deit-libras**. São Paulo, SP: [s.n.], 2008.

HONORA, Márcia et. al. **Livro ilustrado de língua brasileiro de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. (e-book)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Educação especial: **língua brasileira de sinais**, v. 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.

LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2004. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Os-papeis-do-Interprete-na-sala-de-aula-inclusiva.pdf>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Aspectos-linguisticos-da-LIBRAS.pdf>

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua**. [Tradução: Tarcísio de Arantes Leite]. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2005. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Aprender-a-Ver.pdf>>

### FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 36 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

1º PERÍODO

### EMENTA

A importância da Filosofia na Educação. Filosofia e Educação. Os pressupostos epistemológicos da Educação. Axiologia. A tarefa ontológica da Filosofia da Educação. Educar para o pensar. Tendências da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo, Moderna, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERISSE, G. **Introdução à Filosofia da Educação**. 1 ed. Editora Autêntica, 2008. (E-book).

ANTÔNIO, J. C. (Org.). **Filosofia da Educação**. Editora Pearson, 2014. (E-book).

ENGELMANN, A. A.. **Filosofia**. Editora Intersaberes, 2016. (E-book).

ROCHA, R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. 162 p. (E-book).

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006. (E-book).

#### GÊNEROS ACADÊMICOS I

Carga Horária: 36 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

1º PERÍODO

#### EMENTA

Disciplina com carga horária teórica presencial e prática (não presencial). Desenvolvimento da competência discursiva dos alunos em relação a práticas de leitura, escrita e oralidade próprias da esfera acadêmica. Análise de estratégias de leitura e de aspectos gerais e específicos da construção da coesão e da coerência textuais. Planejamento, escrita e reescrita de gêneros típicos da esfera relacionados a atividades didáticas, como fichamentos, resumos, resenhas, seminários e outros, em articulação com a apropriação da noção de plágio. Compreensão da dimensão dialógica, heterogênea e dinâmica da linguagem e de sua importância em todos os campos da vida em sociedade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. **Escrita de pesquisa e para a pesquisa**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018. 75 p.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

COSTA, Luciano Martins. **Escrever com criatividade**. São Paulo, SP: Contexto, [2001]. 117 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO, Maria Elena Ortega Ortiz; BOCCHINI, Maria Otilia. **Recomendações para escrever bem textos fáceis de ler**. [2. ed., rev. e ampl.]. [Barueri, SP]: Manole, [2006]. 119 p.

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 376 p.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 7. ed. São Paulo, SP: Globo, 1995. 221 p. ISBN 85-250-0343-6.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011. 229 p.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985. 95 p. (Série Princípios ; v. 12).

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

1º PERÍODO

### EMENTA

Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia e da Psicologia da Educação. Principais teorias da Psicologia e suas contribuições para os processos educativos. Desenvolvimento humano: aspectos físicos, cognitivos e biopsicossociais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: Editora EdPUC-RS, 2021.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar**, v. 2. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. **Psicologia da educação**. Curitiba: Contentus, 2020.

HISATUGO, Carla Luciano Codani; REZENDE, Manuel Morgado; HELENO, Maria Geralda Viana; GOMES, Míria Benincasa. **Psicologia da saúde na escola: Lições e desafios**. São Paulo: Vetor, 2018.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Bárbara; LOFTUS, Geoffrey; LUTZ, Christel. **Introdução à psicologia de Atkinson & Hilgard**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

## ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

1º PERÍODO

### EMENTA

A constituição da Antropologia como disciplina e seus campos de estudo. Diversidade, alteridade, etnocentrismo e as principais correntes do pensamento antropológico. Questões e posturas metodológicas: diferentes concepções etnográficas, o trabalho de campo como ferramenta para produção de conhecimento. Interfaces entre antropologia e história: colaborações e perspectivas. Abordagens antropológicas para questões contemporâneas: aprofundamento nos estudos de gênero a partir de suas interseccionalidades com classe, raça, sexualidade e grupos etários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ruth (Org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EVANS- PRITCHARD, E.E. **Os nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo Nilota.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco.** Petrópolis: Vozes, 1982.
- SAHLINS, Marshall D. **Cultura e razão prática.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

### ESTUDOS SOCIOLÓGICOS

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

1º PERÍODO

#### EMENTA

Pioneiros do método crítico e científico: Marx, Durkheim e Weber. Modernização. Estado, violência e direitos humanos. Marcadores sociais da diferença. Desigualdade Social. Consumo. Mundos do trabalho. Movimentos sociais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.
- WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia.** São Paulo: Moraes, 1987.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, R. **Sociologia clássica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- GOHN, M. G.; BRINGEL, B. M. (org). **Movimentos sociais na era global.** Petrópolis: Vozes, 2012.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política.** 6 vol. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1984.
- SANTOS, J. R. **O que é racismo.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

### EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Carga Horária: 36 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

2º PERÍODO

#### EMENTA

Conceitos gerais acerca dos direitos humanos. Educação, direitos humanos, ética e cidadania. Contextualização histórica dos direitos humanos e panorama atual. Diretrizes nacionais e internacionais sobre direitos humanos. Os movimentos sociais no contexto atual. Educação em direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente, políticas curriculares, temas transversais e projetos interdisciplinares na perspectiva dos direitos humanos. A educação em direitos humanos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formação de professores. Práticas pedagógicas em Direitos Humanos na sala de aula.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTAR, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo Saraiva, 2014. (e-book)
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 514-533. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em mar. de 2022.
- CHICARINO, Tathiana. **Educação em direitos humanos**. Editora Pearson: 2016. (e-book)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANAU, Vera Maria; SCAVINO, Suzana Beatriz. Educação em Direitos Humanos e Formação de Educadores. Porto Alegre: **Educação** (impresso), v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319>. Acesso em mar. de 2022.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018. (e-book)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 165 p.
- RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (e-book)
- VIANA, Ana Cristina Aguilár. **Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais**. Curitiba: Contentus, 2020. (e-book)

### GÊNEROS ACADÊMICOS II

Carga Horária: 36 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

2º PERÍODO

### EMENTA

Disciplina com carga horária teórica presencial e prática (não presencial). Desenvolvimento da competência discursiva dos alunos em relação a práticas de leitura, escrita e oralidade próprias da esfera acadêmica. Análise de estratégias de leitura e de aspectos gerais e específicos da construção da coesão e da coerência textuais. Planejamento, escrita e reescrita de gêneros típicos da esfera relacionados a atividades de pesquisa, extensão e outras, como projetos, artigos, textos ensaísticos e outros, em articulação com a apropriação da noção de plágio e o desenvolvimento de postura autoral. Compreensão da dimensão dialógica, heterogênea e dinâmica da linguagem e de sua importância em todos os campos da vida em sociedade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. **Escrita de pesquisa e para a pesquisa**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018. 75 p.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
- COSTA, Luciano Martins. **Escrever com criatividade**. São Paulo, SP: Contexto, [2001]. 117 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSUMPTÃO, Maria Elena Ortega Ortiz; BOCCHINI, Maria Otilia. **Recomendações para escrever bem textos fáceis de ler**. [2. ed., rev. e ampl.]. [Barueri, SP]: Manole, [2006]. 119 p.
- CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 376 p.
- SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 7. ed. São Paulo, SP: Globo, 1995. 221 p. ISBN 85-250-0343-6.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011. 229 p.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985. 95 p. (Série Princípios ; v. 12).

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

2º PERÍODO

### EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos da História da Educação. Os diferentes sujeitos, espaços e práticas educacionais tendo em vista as questões políticas, econômicas, culturais e sociais. A educação na América Portuguesa. O processo de escolarização no Brasil e a diversidade das instituições. A instrução pública no século XIX e a ideia de nação. A formação do cidadão na República e os projetos de modernização educacional. Reformas educacionais na Era Vargas. Educação, ditadura militar e direitos humanos. Educação e políticas educacionais nas décadas de 1980 e 1990.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2003.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SAVIANI, Dermeval *et al* (orgs.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL, Ministério da Educação. **História da educação do negro e outras histórias**. Coleção Educação para Todos. 2005.
- GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 2a ed. São Paulo: Cortez: 1994.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2004.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2005.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 36 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

2º PERÍODO

### EMENTA

Objeto da sociologia: conceitos básicos. Origens da Sociologia. Sociologia e educação. Durkheim, Marx e Weber e a educação. As instituições sociais. Estratificação social. A escola e a cultura. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. As relações entre Estado, escola e sociedade. Os clássicos da Sociologia contemporânea e a educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 130p.  
OLIVEIRA, T. S. de. **Introdução à sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.  
NERY, M. C. R.. **Sociologia da Educação**. 1 ed. Intersaberes, 2013. (E-book)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. Al.; CATANI, A. M. (Org.). **Escritos de educação**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 279 p.  
APPLE, M. W. **Sociologia da Educação**: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013. (E-book).  
KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 157p.  
MEKSENAS, P. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.  
DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91p.

## TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Carga Horária: 36 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

2º PERÍODO

### EMENTA

Disciplina com carga horária teórica presencial e prática (não presencial). O que são TDICs. A sociedade em rede. Ciberespaço e cibercultura. Nativos e imigrantes digitais. Tecnologias e tecnologias educacionais. Letramento digital.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.  
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.  
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A galáxia Internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e sociedade. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.  
FEILITZEN, Cecilia von; CARLSSON, Ulla (org.). **A criança e a mídia**: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez, 2002.  
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2015. E-book.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

VALENTE, Carlos. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

### HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Carga Horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

2º PERÍODO

#### EMENTA

A escravidão africana e a atlântica. As diásporas africanas. Resistências, negociações e adaptações no contexto da América. História e cultura afro-brasileira: a constituição nacional a partir da diáspora africana. Religiosidades, manifestações e movimentos negros. Questões étnico-raciais na educação e na sociedade brasileira contemporânea. O afroempreendedorismo em questão. As leis federais 10.639/03 e 11.645/08.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

KI-ZERBO, J. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, v. 1 - 8, 2010.

LOPES, N. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (org). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

HERNANDEZ, L. M. G. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

MATTOSO, M. M. Q. **Ser escravo no Brasil: séculos XVI-XIX**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, J. R. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985

### ESTUDOS FILOSÓFICOS

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

2º PERÍODO

#### EMENTA

Introdução aos estudos da Filosofia. O surgimento da Filosofia. Filosofia temática: Ética; Filosofia Política; Estética; Teoria do Conhecimento; Filosofia da Ciência e Filosofia da Religião. História da Filosofia: principais pensadores

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. São Paulo: Autêntica, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 16 ed., São Paulo: Loyola, 2008. 79p.  
REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. São Paulo: Loyola, 1994. 5v.  
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Obras incompletas**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 464p.  
PLATÃO. **A República**. Bauru: Edipro, 1994. 419p.  
REALE, Giovanni. **Aristóteles - Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002

### DIDÁTICA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

3º PERÍODO

### EMENTA

Tendências pedagógicas no processo de ensinar e aprender: prática docente. Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático necessário à atuação educativa. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamento. Tipos de planos: Planos de escola, Planos de ensino e plano de aula. Especificidades do Ensino de História As características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Avaliação como parte do processo educativo. Práticas pedagógicas e os instrumentos avaliativos na Educação. Avaliação e as necessidades educativas especiais. O trabalho didático e o comprometimento com a totalidade do processo educativo. Planejamento, execução e avaliação em ambientes escolares e não escolares. Os processos didáticos e a dinâmica de sala de aula. Desafios contemporâneos para a docência.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.) **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. 2. ed. Pioneira Thomson, 2018.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1997.  
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. Rio de Janeiro. E.P.U. 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 jan. 2022.  
FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão - 7ª Edição. Vozes, 2014.  
PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.  
PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2000.  
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Editora Autores, 2021.

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

3º PERÍODO

### EMENTA

Educação como política pública. Políticas e legislação da educação básica: aspectos sociopolíticos e históricos. Políticas educacionais e organização da educação básica: fundamentos legais, planos e programas no contexto nacional e no cenário da globalização. O sistema educacional brasileiro. Políticas curriculares e de financiamento da educação básica. Planejamento, avaliação e gestão educacional. Os profissionais da educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Nova LDB: ranços e avanços**. 23 ed. São Paulo: Papirus, 2012.  
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo Plano Nacional de Educação (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2019. Ebook.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
LIPPE, Eliza Marcia Oliveira (org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. E-book.  
NEY, Antonio Fernando Vieira. **Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.  
SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2018. E-book. (Coleção Educação Contemporânea).  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. São Paulo: Papirus, 2019. E-book.

## HISTÓRIA ANTIGA

Carga Horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

3º PERÍODO

### EMENTA

A disciplina procurará debater os principais tópicos relacionados aos períodos consagrados na historiografia como “Grécia Antiga” e “Roma Antiga”, levando em conta as principais características desses dois conceitos em seus mais variados aspectos - culturais, econômicos, políticos e sociais, entre outros - pensando em suas articulações com outros grupos, além de estruturar um diálogo constante com a produção de conhecimento para o ensino, pensando como enfoque a Educação Básica, estimulando essa prática durante os debates sobre as temáticas elencadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro P. A. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.  
GUARINELLO, Norberto L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013 (História na Universidade).  
PINSKY, Jaime (org.). **100 textos de história antiga**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FINLEY, Moses. **História antiga**: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FLORENZANO, Maria B. B. **O mundo antigo**: economia e sociedade. Grécia e Roma. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Tudo é história; 39).
- MAGNOLI, Demétrio (org). **História das guerras**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1981.
- VEYNE, Paul. **História da Vida Privada**: do império romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 (História da vida privada, vol. 1).

### HISTÓRIA MEDIEVAL

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

3º PERÍODO

### EMENTA

Transição da antiguidade para o mundo medieval. A Idade Média: preconceitos e conceitos. O modo de produção feudal. Aspectos culturais/políticos/econômicos do mundo ocidental cristão, bizantino e muçulmano. Igreja. O ensino de História Medieval. Gamificação e medievalismo. A mulher medieval. O fim da medievalidade e o nascimento de uma nova era.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2016. 359 p.
- BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos**. Editora Vozes: 2020.
- LE GOFF, Jacques. **Para uma outra idade média**. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente. 3.ed: Vozes, 2014.
- PIRENNE, Henri. **História econômica e social da idade média**. 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1998. 512 p.
- DUBY, Georges. **A sociedade cavaleiresca**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989. 164 p.
- ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. 1. ed. Lisboa: Presença, 1989. 201 p.
- KANTOROWICZ, Ernst Hartwig. **Os dois corpos do rei**: um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das letras, 1998. 547 p.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Petrópolis: Vozes, 2016. 387 p.
- MACEDO, José Rivair. **A mulher na idade média**. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, [1999]. 95 p.

### METODOLOGIAS DA HISTÓRIA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

3º PERÍODO

### EMENTA

A disciplina versará sobre os principais aspectos relacionados aos métodos específicos da História, levando em conta tanto sua produção quanto seu ensino, com primeiros contatos e

análises de fontes, em suas mais variadas vertentes e dimensões, bem como as problematizações entre esses aspectos e o conhecimento bibliográfico e elementos ligados à patrimônio e memória, componentes bastante comuns na problematização do trabalho de um historiador ou historiadora.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOBSBAWM, E. J. **Sobre história**: ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 1998.  
PESAVENTO, Sandra Jatayh. **História & História Cultural** - 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.  
SAMARA, Eni de Mesquita; SILVEIRA, Ismênia S. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013 (Debates; 131).  
BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.  
FINLEY, M. I. **Uso e abuso da história**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989 (Coleção O homem e a história).  
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010 (Coleção Trans).

#### ENSINO DE HISTÓRIA I

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

4º PERÍODO

#### EMENTA

História e ensino de História: conceitos e metodologias. Abordagens historiográficas e ensino de História. História do ensino de História no Brasil. História como campo disciplinar. A construção do conhecimento histórico escolar. História no currículo escolar da educação básica Reflexões sobre a prática do ensino de História na educação básica, do fundamental ao médio. Análise de materiais didáticos e documentos escolares.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AVELAR, A. de Sá. **Os desafios do ensino de história: problemas, teorias e métodos**. Curitiba: InterSaber, 2012.  
CAVAZZANI, A. L.; CUNHA, R. P. da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: Intersaber, 2017. (*E-book*)  
SILVA, Marcos; Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. RJ: Papyrus, 2011. (*E-book*).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaber, 2015.  
GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de história e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2017.



- BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. (E-book)
- FONSECA, S. G. **Didática e prática de Ensino de História**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2012. (E-book)
- FONSECA, T. N.de Lima e. **História & ensino de história**. 3. São Paulo Autêntica 2013. (E-book)
- MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_mg.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf). Acesso em: 10/06/22.
- PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2000

### HISTÓRIAS, CULTURAS E RESISTÊNCIAS INDÍGENAS NO BRASIL

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

4º PERÍODO

#### EMENTA

Os contextos coloniais brasileiros e os conflitos com indígenas: imaginários construídos, lutas e genocídios a partir do século XVI. Diversidade dos povos indígenas no Brasil: aspectos geográficos, linguísticos, culturais, cosmológicos. Os principais temas da etnologia brasileira: corpo, pessoa, territorialidades, rituais. A constituição de 1988 e os movimentos políticos indígenas: resistências contemporâneas. Territorialidades indígenas e lutas por titulação: a centralidade da terra para os modos de vida indígenas. As lutas por direitos sociais específicos e reparações históricas: educação e saúde indígena, ações afirmativas nas universidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DARCY RIBEIRO. **Diários Índios: Os Urubus-Kapor**. Global Editora 2020 (E-book)
- DANIEL MUNDURUKU; MAURICIO NEGRO; LUCIANO TASSO. **O Banquete dos Deuses**. Global Editora, 2015 (E-book)
- DARCY RIBEIRO. **Os Índios e a Civilização**. Global Editora, 2017 (E-book)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no conselho de fiscalização das expedições artísticas e científicas no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998.
- MONTEIRO, R. B. (org.). **Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio: sociologia, história, filosofia, geografia**. Seropédica: Evangraf, 2013.
- BARBIERI, Samia Roges Jordy. **Os direitos dos povos indígenas**. São Paulo: Almedina, 2021.
- WITTMANN, Luisa Tombini (org.). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Práticas Docentes)

### HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

4º PERÍODO

### EMENTA

Estudo da História da América colonial, focalizando a expansão europeia, a formação histórica do Novo Mundo e as estruturas sociais, econômicas e políticas moldadas dos povos pré-colombianos e as moldadas a partir do (des)encontro entre o Novo Mundo, europeus e africanos. Impacto da conquista. Choque cultural. Etnocentrismo e etnocídio. Resistência Indígena. Escravidão nas Américas. Estudo da transição da época colonial para a organização dos estados nacionais focalizando a formação política, econômica e social da América Latina nos séculos XVIII e XIX, o processo de independência e suas consequências imediatas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1976. 126 p.  
TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (1982).  
RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017 (2015).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História no Novo Mundo: da descoberta à Conquista, uma experiência europeia, 1492-1550**. São Paulo: EDUSP, 2001 (1991).  
BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina colonial**. Vol 1 e 2. São Paulo, Brasília: EDUSP. Fundação Alexandre de Gusmão, 1998 (1984).  
FERRO, Marc. **História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 463 p.  
PINSKI, Jaime et al. **História da América através dos textos**. São Paulo: Contexto, 1994 (1989).  
RESTALL, Matthew. **Sete mitos da conquista espanhola**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (2003).  
THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores dos mares, oceanos e continentes**. São Paulo: Scipione, 1994. 93 p.  
WASSERMAN, Claudia (coord.). **História da América Latina: cinco séculos: temas e problemas**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 223 p.

### HISTÓRIA DO BRASIL I

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

4º PERÍODO

### EMENTA

Colonização da Época Moderna e a América portuguesa no contexto do Império Ultramarino Português. Conquista e colonização. Estruturas de poder e dinâmicas sociais. Escravidão na sociedade colonial. Crises, guerras, mineração e a economia colonial. O processo de emancipação política do Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, v.1.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. Vozes. 2016. 313 p.  
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 2. ed. São Paulo: 1945. 388 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 525 p.  
FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Brasil Colonial: 1580-1720: volume 2**. 1. ed [3ed]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014 [2018]. 587 p.  
MELLO, Evaldo Cabral de. **O negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste: 1641-1669**. Rio de Janeiro: Capivara, 2015.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **A época colonial: do descobrimento à expansão territorial**. 5. Ed. São Paulo: Difel, 1976. (Coleção História Geral da Civilização Brasileira, t. 1, v.1).  
NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 420 p.  
SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986 [2009].

#### HISTÓRIA MODERNA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 2 créditos)

5º PERÍODO

#### EMENTA

A transição do feudalismo para o capitalismo. A formação dos Estados Nacionais. O Renascimento e a Revolução Científica. A igreja e as reformas. Inquisição. Trabalho escravo, trabalho livre. As monarquias absolutistas da Europa Ocidental. Sistemas econômicos/economia-mundo: expansão marítima europeia e os impérios ultramarinos coloniais. A Era das Revoluções e as transformações políticas, sociais, culturais e econômicas da modernidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
MICELI, Paulo. **História Moderna**. 1.ed. Editora Contexto, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÉS, Philippe e DUBY, Georges (Org.). **História da Vida Privada – Da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.  
BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII. As estruturas do cotidiano: o possível e o impossível**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.  
CORVESIER, André. **História Moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.  
BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. **O estado monárquico**: França, 1460-1610. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 355 p.  
NICOLAU MAQUIAVEL. **O Príncipe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

## ENSINO DE HISTÓRIA II

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

5º PERÍODO

### EMENTA

A escrita da História na academia e no ensino básico. Estratégias de leitura e análise documental em sala de aula. Produção de material didático nos diversos suportes da informação. Didática e metodologia no ensino de história. As diferentes fontes, linguagens e tecnologias no ensino de História. Práticas interdisciplinares e transversalidade no ensino de História. Planejamento e avaliação na prática docente do ensino de História nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, S. G. **Didática e prática de Ensino de História**. 13 ed. São Paulo: Papyrus, 2012. (*E-book*)  
FONSECA, T. N. de Lima e. **História & ensino de história**. 3. São Paulo Autêntica 2013. (*E-book*)  
SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009. (*E-book*)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Germano Bruno (Org.). **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (*E-book*)  
BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. (*E-book*)  
FONSECA, S. G. (org.). **Ensino de história e cidadania**. SP: Papyrus Editora, 2017. (*E-book*)  
MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_mg.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf). Acesso em: 10/06/22.  
SILVA, Marcos; Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. RJ: Papyrus, 2011. (*E-book*).

## FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA HUMANA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

5º PERÍODO

### EMENTA

Relação sociedade-natureza e a relação espaço-tempo. Categorias de análise da Geografia humana. Questões emergentes em Geografia Humana. A Globalização e (re)produção do capital. O espaço urbano na atualidade. A distribuição da população e os movimentos migratórios. Fundamentos de Geografia econômica. A questão agrária no Brasil. Conceitos de sustentabilidade e meio ambiente. As diferentes tendências da educação ambiental. O Plano Nacional de Educação Ambiental e a transversalidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. (E-book)  
OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade.** Caxias do Sul: Educs, 2017. (E-book)  
SOENDERGAARD, N. **Economia política global.** São Paulo: Contexto, 2021. (E-book).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Orgs.). **Urbanização e Mundialização:** estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. (E-book)  
CARVALHO, CLAUDIO OLIVEIRA; GRASSI, K. ; GRAZIANO SOBRINHO, S. F. C.. **Vidas urbanas e a vida nas cidades:** regramentos urbanos, ambientais, seletividade e violência. Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. (E-book)  
PELANDA, André Maciel. **Educação ambiental:** construindo valores humanos através da educação. Curitiba: Intersaberes, 2021 (E-book)  
SALAINI, C. J.; et al.. **Globalização, cultura e identidade.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (E-book)  
STANCKI, R.. **Sociedade brasileira contemporânea.** Curitiba: Intersaberes, 2016. (E-book).

### HISTÓRIA DO BRASIL II

Carga horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

5º PERÍODO

### EMENTA

Vinda da Família Real e Período Joanino. Processo de Independência do Brasil. Primeiro Reinado. Período Regencial e Rebeliões Regenciais. Segundo Reinado: Organização Política. Economia cafeeira do século XIX. Abolicionismo e Movimentos Sociais. Relações Internacionais e Guerra do Paraguai.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luís Felipe de. **História da vida privada no Brasil:** Império: A corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a república que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  
HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERBEL, Márcia. **A nação como artefato:** deputados do Brasil nas cortes portuguesas: 1821-1822. São Paulo: Hucitec, 1999.  
COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia a República:** momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.  
MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio:** civilização e poder no Brasil às vésperas da independência: 1808 a 1821. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
MOTA, Carlos Guilherme. **1822:** dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972.  
SCHWARCZ, Lilia. **As barbas do imperador:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

5º PERÍODO

### EMENTA

As Américas hispânica e anglo-saxã durante o século XIX nas dimensões econômicas, políticas e socioculturais. Análise dos processos históricos de emancipação política das colônias espanholas e a formação dos estados nacionais nas Américas e as especificidades experimentadas tanto na região sul quanto no norte do continente. Os conflitos, interdependências e ideologias que caracterizaram as relações interamericanas ao longo do século XIX. As transformações culturais e as questões relativas à identidade nas Américas ao longo do século XIX.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo, Contexto, 2014 (Coleção História na Universidade) [ebook]

PRADO, Maria Ligia (Org.). **Utopias latino-americanas**: política, sociedade, cultura. São Paulo: Contexto, 2021. [ebook]

RINKE, Stefan. **História da América Latina**: das culturas pré-colombianas até o presente. Tradução: Francisco Matias da Rocha. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017 (2015) [ebook].

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975 (1974).

FRANKLIN, John Hope. **Raça e História**: ensaios selecionados (1938-1988). Tradução: Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (1989).

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2018 (2007).

PINSKY, Jaime et al. **História da América através dos textos**. São Paulo: Contexto, 1994 (1989) (Textos e documentos; 4).

PRADO, Maria Ligia Coelho. **América Latina no século XIX**: tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP, 1999 (Ensaio latino-americanos; 4).

## HISTÓRIA DA ÁFRICA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

5º PERÍODO

### EMENTA

O continente africano: aspectos físicos. Pré-história africana. As dinâmicas culturais, econômicas e sociais em África, internas e externas. A presença europeia: escravidão atlântica, missionários e exploradores. A Conferência de Berlim e as colonizações europeias. A descolonização do pensamento. O reconhecimento das historicidades africanas pela disciplina de História: avanços e perspectivas. Tecnologias ancestrais e afrofuturismo. Arte, cultura e política em África.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KI-ZERBO, J. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, v. 1 - 8, 2010.  
MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.  
SARDE NETO, E. **História e historiografia da África**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMSELLE, J-L.; M'BOKOLO, E. (org). **No centro da etnia: Etnias, tribalismo e Estado na África**. Petrópolis: Vozes, 2017.  
BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (org). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.  
FERREIRA, C. O. (org). **África: um continente no cinema**. São Paulo: Unifesp, 2021 (2014).  
HERNANDEZ, L. M. G. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.  
MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 135h – 9 créditos

5º PERÍODO

### EMENTA

Observação, participação e intervenção no ambiente escolar por intermédio da articulação teoria e prática. Estrutura e funcionamento da escola de educação básica. Gestão escolar e Projeto Político Pedagógico. A comunidade e o cotidiano escolar. A organização e gestão de processos educativos  
Reflexões sobre a prática do ensino de História na educação básica, do fundamental ao médio. Legislação brasileira e o ensino de História no Ensino Médio. Análise de materiais didáticos e documentos escolares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.  
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.  
VEIGA, I. P. A. (org.) **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. 29 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2011. (*E-book*)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA, S. G. (org.). **Ensino de história e cidadania**. SP: Papyrus Editora, 2017. (*E-book*)  
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.  
LÜCK, Heloisa. et al. **A gestão participativa na escola**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
MORNINGO, A. R. B. **Estrutura e funcionamento da educação I, II, III**. São Paulo: Know How, 2010. (*E-book*)  
PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008

## TEORIAS DO CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

6º PERÍODO

### EMENTA

Influências teóricas na elaboração de currículos: teorias tradicionais de currículo, teorias críticas de currículo e teorias pós-críticas de currículo. Relações entre escola, currículo, cultura e sociedade. Ideologia e poder regulador do currículo. Dimensões do currículo: currículo oficial, currículo interpretado, currículo avaliado, currículo realizado e currículo real. Currículo oculto. Currículo formal e currículo-em-ação. Relação entre currículo oficial e as políticas educacionais/curriculares. Currículo e a produção da identidade e da diferença.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. E-book.  
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. Whitman. **A educação pode mudar a sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2017. E-book.  
GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.  
SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43 ed. Campinas: Autores Associados, 2020. E-book.  
SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

## ENSINO DE HISTÓRIA III

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

6º PERÍODO

### EMENTA

Estudos sobre a defesa da educação. A produção intelectual e a atuação política de Paulo Freire. O papel do educador. A importância da disciplina História para a educação transformadora e libertadora. O lugar do/a historiador/a nos espaços educacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de história e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2017.  
ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação**. 2. São Paulo Autêntica, 2007.  
WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e história indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Glaucia da Silva; Purificação, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.



CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, J. R. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Carga horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

6º PERÍODO

#### EMENTA

Aspectos históricos, culturais e políticos do século XIX na Europa e outros continentes. A Revolução Francesa, o Imperialismo, o Neocolonialismo e seus impactos globais mais amplos, passando por elementos como história das ideias, do cotidiano, da cultura política entre outras.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999.

FERRO, Marc. **História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PERROT, Michelle (Org.). **História da vida privada: da revolução francesa à primeira guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. (História da vida privada ; v. 4).

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1976.

### HISTÓRIA DO BRASIL III

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

6º PERÍODO

#### EMENTA

Panorama da história brasileira desde a proclamação da República até o final do Estado Novo. Construção da ordem republicana e o tempo do nacional-estatismo (1930-1945). Estudo dos processos históricos e das transformações econômicas da Primeira República. A Revolução de 1930 e o Estado Novo. A expansão da industrialização no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Caroline S. et. al. **História do Brasil República**. Porto Alegre, Ed. Sagah, 2021 (Ebook).

ABREU, Luciano Arone de; VANNUCCHI, Marco Aurélio. **A era Vargas: (1930-1945)**. Porto Alegre, Ed. EdiPUC-RS, 2021, v. 1. 387 p. [Ebook].

ABREU, Luciano Arone de; VANNUCCHI, Marco Aurélio. **A era Vargas: (1930-1945)**. Porto Alegre, Ed. EdiPUC-RS, 2021, v. 2. 480 p. [Ebook].

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12<sup>a</sup>. ed., São Paulo, Edusp, 2006.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930: história e historiografia**. 2<sup>a</sup>.ed., São Paulo, Brasiliense, 1972, 118p.

GOMES, Ângela de Castro (coord.). **História do Brasil nação: 1808-2010: Olhando para dentro (1930-1964)**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2013, v. 4, 312 p. (Direção: Lilia Moritz Schwarcz).

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil República: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo**. São Paulo, Ed. Contexto, 2016, 178 p. (Ebook).

PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro, FGV, 1999 (Ebook disponível on-line gratuitamente, CPDO/FGV).

SCHWARTZMAN, Simon. **Estado novo, um autorretrato: Arquivo Gustavo Capanema**. Brasília/DF: Ed. UnB, 1983. 623 p. (Coleção Temas brasileiros, v. 24).

TRONCA, Ítalo. **Revolução de 30: a dominação oculta**. 9<sup>a</sup>. ed., São Paulo, Brasiliense, 1982, 101 p. (Coleção Tudo é História, v. 42).

#### HISTÓRIA DE MINAS

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

6º PERÍODO

#### EMENTA

História de Minas do século XVIII: a ocupação do território e a formação das Minas Gerais; a sociedade mineradora e demais atividades econômicas; imposição do Estado metropolitano; os sertões; as minas antes das Minas e a presença indígena na capitania; famílias; escravizados; violência e motins nas Minas; lutas sociais; poder, justiça e administração colonial; câmaras, sociedade, religiosidade e festas; inconfidência; distrito diamantino; educação na colônia; entre outros. O alvorecer do XIX e aspectos econômicos e políticos das Minas oitocentistas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Luciano Raposo. **Barrocas Famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVIII**. São Paulo: HUCITEC. 1997.

FONSECA, Thaís Nivia de Lima e Fonseca. **O ensino régio na Capitania de Minas Gerais. 1772-1814**. Autêntica Editora. 2010.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLATA, Luiz Carlos. **Minas Setecentistas**. Vol. 2. Belo Horizonte: Autêntica, Companhia do Tempo, 2007.

SOUZA, L. de M. e. **Desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1986.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVILA, A. **Resíduos Seiscentistas em Minas**, Belo Horizonte, Centro de Estudos Mineiros, UFMG, 1967.

BRANDÃO, W. **Caminhos de Minas (causas e vultos)**. Belo Horizonte: Editora Livraria Oscar Nicolai, 1958.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**, tomo 1, vol. 2: São Paulo: Difel, 1960.

JUNIOR, Augusto de Lima. **História de Nossa Senhora em Minas Gerais**. Autêntica Editora. 2008.

JUNIOR, Augusto de Lima. **Pequena História da Inconfidência de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1968.

MAXWELL, K. R. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira. Brasil-Portugal. 1750-1808*. Tradução de João Maia. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 135h - 9 créditos

6º PERÍODO

### EMENTA

Teoria e prática na formação do professor de História: observação, participação e regência nos anos finais do ensino fundamental. Análise de currículo, material didático e práticas escolares no ensino de História nos finais do ensino fundamental. Planejamento e avaliação no ensino de História. Regência de aulas de História nos anos finais do ensino fundamental. Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado para o aprimoramento do trabalho docente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, S. G. (org.). **Ensino de história e cidadania**. SP: Papirus Editora, 2017. (*E-book*)

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_mg.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf). Acesso em: 10/06/22.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015. (*E-book*)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELAR, A. de Sá. **Os desafios do ensino de história: problemas, teorias e métodos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10/06/22.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de Ensino de História**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2012. (*E-book*)

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 2022. (*E-book*)

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

## TEORIA DA HISTÓRIA I

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

7º PERÍODO

### EMENTA

Estudo epistemológico da História. Discussão sobre os paradigmas que norteiam a produção histórica e apresentação das diversas correntes historiográficas. Natureza e fundamento do conhecimento histórico. A constituição da história como disciplina científica: mediação teórica, requisitos de verdade e objetividade. A constituição do método histórico: profissionalização, especialização e as tentativas de fundamentação da história. O advento do Historicismo, do positivismo e o debate sobre a subjetividade e os limites da objetividade do conhecimento histórico desde o sec. XIX até o início do sec. XX.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREITAS, Eduardo Pacheco et. al. **Teoria da história e historiografia**. Porto Alegre, Sagah, 2019 (Ebook).
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História II**. Os primeiros paradigmas: *Positivismo e Historicismo*. 2ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2011 (Ebook).
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História III**. Os paradigmas revolucionários. 3ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2013 (Ebook).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História I**. Conceitos Fundamentais. 4ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2011, 322 p. (Ebook).
- FREITAS, Marcos César de (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo, Contexto, 1998, 482 p. (Ebook).
- JARDIM, Ana Cristina Magalhães et. al. **Historiografia brasileira**. Porto Alegre, Sagah, 2021 (Ebook).
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 4ª. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História** ou O Ofício de Historiador. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

7º PERÍODO

### EMENTA

O Século XX. A Grande Guerra. Ascensão dos Regimes Totalitários. A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. Outros marcos e acontecimentos que marcaram o século XX na perspectiva da História do Tempo Presente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTONHA, João Fábio. **Fascismo e antifascismo italianos**: ensaios. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2017.
- HISTÓRIA geral da África, VIII**: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.
- KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.

FERRO, Marc. **A revolução russa de 1917**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988. 154 p. (Khonos ; 5).

GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial**: os 2.174 dias que mudaram o mundo. Riode Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

POULANTZAS, Nicos Ar. **Fascismo e ditadura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

### HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Carga Horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

7º PERÍODO

#### EMENTA

Debates historiográficos sobre as Américas e os processos históricos do continente nas dimensões econômicas, políticas e socioculturais ao longo dos séculos XX e XXI. Os Estados Unidos, a sociedade industrial-capitalista e o *american way of life*. As sociedades latino-americanas no âmbito da cultura política, da ideologia e dos movimentos sociais. Relações entre Estados Unidos e América Latina no século XX. Doutrina de Segurança Nacional, as ditaduras na América Latina e seus legados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. Contexto, 2014 (Coleção História na Universidade) [ebook]

PRADO, Maria Lígia (Org.). **Utopias latino-americanas**: política, sociedade, cultura. São Paulo: Contexto, 2021. [ebook]

RINKE, Stefan. **História da América Latina**: das culturas pré-colombianas até o presente. Tradução: Francisco Matias da Rocha. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017 (2015) [ebook].

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILLAR CAMÍN, Héctor; MEYER, Lorenzo. **À sombra da Revolução Mexicana**: História Mexicana Contemporânea, 1910-1989. Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: EDUSP, 2000 (1993) (Ensaio Latino-americanos; 5).

DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975 (1974).

FRANKLIN, John Hope. **Raça e História**: ensaios selecionados (1938-1988). Tradução: Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (1989).

PINSKY, Jaime et al. **História da América através dos textos**. São Paulo: Contexto, 1994 (1989) (Textos e documentos; 4).

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2018 (2007).

### HISTÓRIA DO BRASIL IV

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

7º PERÍODO

#### EMENTA

Panorama da história brasileira no período transcorrido entre 1945 e 1988. A democratização, passando pelo golpe civil-militar de 1964 até a promulgação da Constituição Federal de 1988. Estudo dos principais projetos de Brasil do período e os processos que levaram à formação da democracia e, em seguida, à instalação da ditadura militar, suas políticas econômicas, bem como as transformações sociais e políticas mais relevantes, avaliando suas permanências e rupturas históricas. Desde a abordagem dos debates historiográficos mais relevantes sobre os referidos temas, utilizando textos da historiografia, assim como a análise de fontes documentais, entre outras.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Caroline S. et. al. **História do Brasil República**. Porto Alegre, Ed. Sagah, 2021 (Ebook).

CARLOS FICO. **História do Brasil Contemporâneo: Da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo, Ed. Contexto, 2015, 162 p (Ebook).

REIS FILHO, Daniel Aarão (coord.). **Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2014, v. 5, 296 p. (Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010; Direção: Lília Moritz Schwarcz).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNS, D. Paulo (org.). **Brasil: Nunca Mais**. 5ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1985.

CAMPOS, Pedro H. Pedreira. **A ditadura dos empreiteiros: as empresas nacionais de contratação pesada, suas formas associativas e o Estado ditatorial brasileiro (1964-1985)**. Tese de Doutorado em História Econômica. Niterói/RJ, ICHF/UFF, 2012.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. **Relatório Final**. Brasília/DF, Presidência da República/CNV, 2014, v.1, v.2, v.3 (Disponível on-line).

DOCKHORN, Gilvan Veiga; NUNES, João Paulo Avelãs; KONRAD, Diorge Alceno (orgs). **Brasil e Portugal: ditaduras e transições para a democracia**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2020 (Ebook disponível on-line gratuitamente).

BENEVIDES, Maria Victoria de M. **O governo Jânio Quadros**. 6ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 87 p. (Coleção Tudo é história, v. 30).

TELES, Janaina de Almeida. **Memórias dos cárceres da ditadura: os testemunhos e as lutas dos presos políticos no Brasil**. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo, FFLCH, 2011, 519 p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-31012017-140247/pt-br.php> (Disponível on-line).

VALLE, Maria Ribeiro do. **1968: o diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil**. Campinas, Ed. Unicamp, 1999, 269 p. (Coleção Teses).

### HISTORIOGRAFIA I

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

7º PERÍODO

### EMENTA

A pesquisa histórica e seus pressupostos teóricos metodológicos a partir do movimento do Annales. A história total: Marc Bloch e Lucien Febvre. A longa duração e a historiografia de Fernad Braudel . A terceira geração dos Annales e as novas tendências da escrita da História a partir de meados do século XX. A historiografia do século XXI.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.  
BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos *Annales* 1929-1989**; tradução Nilo Odália. – São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991.  
BLOCH, Marc Léopold Benjamin. **Apologia da história ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **O espaço e a memória no Mediterrâneo**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.  
HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001,  
HOBSBAWM, Eric. **Sobre a história**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.  
LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998-2001.  
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensino de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
REIS, José Carlos. **Nouvelle Histoire e o tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel**. São Paulo: Ática, 1994.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga horária: 135h - 9 créditos

7º PERÍODO

#### EMENTA

Teoria e prática na formação do professor de História: observação, participação e regência no ensino médio. Análise de currículo, material didático e práticas escolares no ensino de História no ensino médio. Planejamento e avaliação no ensino de História. Regência de aulas de História no ensino médio. Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado para o aprimoramento do trabalho docente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, A. de Sá. **Os desafios do ensino de história: problemas, teorias e métodos**. Curitiba: InterSaber, 2012.  
FONSECA, S. G. **Didática e prática de Ensino de História**. 13 ed. São Paulo: Papyrus, 2012. (E-book)  
MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_mg.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf). Acesso em: 10/06/22

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
FONSECA, S. G. (org.). **Ensino de história e cidadania**. SP: Papyrus Editora, 2017. (E-book)  
FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 2022. (E-book)  
PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. (E-book)  
PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS

Carga horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

8º PERÍODO

### EMENTA

Aspectos históricos e éticos da Educação Especial. Principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão do estudante público-alvo da educação especial (EPAEE) em uma perspectiva inclusiva. Currículo e Desenho Universal de Aprendizagem. Conhecimentos básicos da etiologia das deficiências, transtornos, necessidades e potencialidades. Desenvolvimento e aprendizagem dos EPAEE. Práticas de ensino: tecnologia assistiva/Comunicação alternativa e aumentativa. Plano Educacional Individualizado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (org.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.  
MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. E-book.  
SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasil: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.  
FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PASSOS, Luisa de Marillac Xavier dos; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento educacional especializado**: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEESP; SEED, 2007.  
FIGUEIREDO, Rita Vieira de; MANTOAN, Maria Teresa Eglér, et.al. **Caminhos de uma formação**: educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo: Peirópolis, 2012.  
MANTOAN, Maria, Teresa, Egler. (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.

## TEORIA DA HISTÓRIA II

Carga Horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

8º PERÍODO

### EMENTA

Estudo epistemológico da História. Discussão sobre os paradigmas que norteiam a produção histórica e a apresentação das diversas correntes historiográficas do sec. XX. O debate a respeito da operação historiadora, o método histórico e sua base hipotético-dedutiva. A ideia de representação e as temporalidades históricas: a relação passado-presente-futuro. A crise da razão iluminista e seu impacto sobre a história: a crítica ao paradigma científico na história e a crise da historiografia.



Narratividade e a diversidade de escalas na análise historiográfica. Temporalidade e “presenteísmo”, as viradas antropológica e memorialística e o conceito de narrativa. Análise sobre o papel da teoria nos procedimentos da pesquisa histórica, bem como no ensino de História.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREITAS, Eduardo Pacheco *et. al.* **Teoria da história e historiografia**. Porto Alegre, Sagra, 2019 (Ebook).
- BARROS, José D’Assunção. **Teoria da História IV**. 3ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2014, 449 p. (Ebook).
- BARROS, José D’Assunção. **Teoria da História V**. A escola dos Annales e a Nova História. Petrópolis, Vozes, 2012, 411 p. (Ebook).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MALERBA, Jurandir. **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru, Edusc, 2007.
- LOWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio**. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo, Boitempo, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 12ª. ed., Rio de Janeiro, Graal, 1996.
- TÉTART, Philippe (org.). **Questões para a história do presente**. Bauru, Edusc, 1999.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 4ª. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### ESTUDOS APLICADOS EM PESQUISA E EXTENSÃO

Carga Horária: 72h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos) 8º PERÍODO

#### EMENTA

A reforma universitária de Córdoba, 1918. Diretrizes para a extensão universitária. Da sala de aula para a praça: a socialização do saber. A extensão universitária: teoria e prática. O tripé da universidade. Projetos e atividades extensionistas interdisciplinares junto a comunidades acadêmicas e externas. O uso da tecnologia para elaboração de atividades e materiais didáticos. O compromisso social da universidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUMOULIN, Oliver. **O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017 (Coleção História & Historiografia).
- KNOBEL, Marcelo. **Reflexões sobre a educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade**. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2021.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. Barueri: Manole

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLOCH, Marc Léopold Benjamin. **Apologia da história ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRITO, Gláucia da Silva; Purificação, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. São Paulo: Contexto, 2007.

GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de história e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2017.  
MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015

## HISTORIOGRAFIA II

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Obrigatória – 4 créditos)

8º PERÍODO

### EMENTA

História da Historiografia brasileira. Abordagens teóricas e metodológicas a partir de novos instrumentos conceituais de análises conjuntural e estrutural, dando ênfase ao surgimento do ofício de historiador e da historiografia profissional nas universidades do país. O pensamento autoritário brasileiro: Alberto Torres, Oliveira Vianna e Azevedo Amaral. As concepções historiográficas de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior. A recente historiografia brasileira e sua veiculação universitária.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978, 154 p.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 18. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1977, 573 p.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969. 339 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Marcos C. de (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

IGLÉSIAS, F. **Os historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LINHARES, Maria Yedda (org.) **História geral do Brasil**. 10. Rio de Janeiro GEN LTC 2016 1 ebook.

LAPA, José Roberto do Amaral. **Historiografia brasileira contemporânea: a história em questão**. Petrópolis: Vozes, 1981. 255 p.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930: historiografia e história**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972. 118 p.

## Ementas das disciplinas optativas:

### HISTÓRIA DA ARTE

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

A arte como fenômeno cultural e histórico. O nascimento da disciplina História da Arte. Debates historiográficos sobre o tema da arte e dos tempos históricos. A problematização da ideia de estilos artísticos e a arte como objeto da historiografia. Crítica de arte e períodos históricos. Arte não europeia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WOLFFLIN, Heinrich; AZENHA JUNIOR, João (trad.). **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. xiv, 348 p.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 688 p.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. xxiv, 709 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 1032 p. (Paidéia).
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte** . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 254 p.
- BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 72 p.
- FERREIRA, Glória (org.). **Brasil**: figuração x abstração no final dos anos 40. São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea, 2013. 275 p.
- KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. xxxvi, 206 p.

### MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS POR TERRA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

Comunidades tradicionais brasileiras: diversidades e marcos jurídicos. O conceito de território: modos de vida e práticas coletivas. Memória, historicidade e meio ambiente: as diversas formas de interação ecológica. Aspectos culturais: abordagens antropológicas e pesquisa de campo. Conhecimentos tradicionais, cosmologias e ensino da diversidade. Lutas políticas e sociais: disputas territoriais e garantia de direitos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SAHLINS, M.D. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, R. (Org.) **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- CUNHA, M.C. **História dos índios no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998.
- GRUPIONI, L.D.B. (Org.). **Índios no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Editora Global, 2000.
- MONTEIRO, R.B. (Org.). **Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio**: sociologia, história, filosofia, geografia. Seropédica: Evangraf, 2013.
- SANTOS, S.R. **Comunidades quilombolas**: As lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Porto Alegre: EdPUCRS, 2015.

## DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADES

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

Teoria, prática e história dos direitos humanos desde uma perspectiva interdisciplinar e interseccional. Legislação brasileira e os fundamentos dos Direitos Humanos. Fontes e metodologias históricas de construção acadêmica, política e legal do Direito Internacional dos Direitos Humanos. A constituição cidadã de 1988 e os Tratados Internacionais de proteção dos Direitos Humanos na cidadania brasileira.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004 [3 ex.].

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 9a. ed., Rio de Janeiro, Elsevier 2004 [3 ex.].

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). **O que resta da ditadura: a exceção brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 5a. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992 [5 ex.].

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. “Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos”. **Revista Lua Nova**. n. 39, p. 105-124, 1997.

THERBORN, Goran. “Os campos de extermínio da desigualdade”. **Novos Estudos CEBRAP**, 2010, n.87, p. 145-156.

VIEIRA, Oscar Vilhena. “A gramática dos direitos humanos”. **Boletim Científico da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU)**, Brasília, ano I — n. 4, p. 13-24, 33 — jul./set. 2002.

## HISTÓRIA E IMPRENSA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

Discussão conceitual sobre História e Imprensa. Reflexão metodológica e analítica de como a Imprensa influencia a História e como fontes e acontecimentos influenciaram o desenvolvimento e organização da imprensa. A impressão tipográfica moderna. Os impressos do século XIX e XX. A imprensa como veículo de comunicação e informação. A imprensa como quarto poder. O século XXI. A imprensa como artefato cultural e meio de comunicação. As mídias digitais e as *fake news*.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**, v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

MARTINS, Ana Luiza; Luca, Tania Regina de (orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Gabriel. **Sociologia da comunicação: teoria e ideologia**. Petrópolis: Vozes, 2014.  
DUARTE, Constância Lima. **Imprensa feminina e feminista no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.  
LESSA, Mônica Leite; FONSECA, Silvia Carla Pereira de Brito (Org.). **Entre a monarquia e a república: imprensa, pensamento político e historiografia (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.  
PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil no Século XIX**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.  
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed., atual. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

#### MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E OS USOS DO PASSADO

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

#### EMENTA

História, Memória social, Memória cultural, Patrimônio histórico e os usos do passado. O patrimônio enquanto objeto da História e campo de estudo. O patrimônio como instrumento das disputas pela interpretação da história, pela afirmação de determinados sujeitos e memórias na construção de uma consciência coletiva a respeito da representação desses sujeitos históricos e do passado. A preservação digital em perspectiva.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Eduardo Pacheco *et. al.* **Teoria da história e historiografia**. Porto Alegre, Sagra, 2019 (Ebook).  
LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ª. ed., Campinas, Ed. Unicamp, 1996.  
UNESCO. **Patrimônio da humanidade**. São Paulo, Balsa Planeta, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. "Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional". **Anos 90**, v. 15, n. 27, julho, Porto Alegre, 2008.  
SILVA-SELIGMANN, Márcio. "Antimonumentos: trabalho de memória e de resistência". In: **Psicologia USP**, vol.27, no.1, São Paulo, jan/abr. 2016, p. 49-60.  
\_\_\_\_\_. "Do museu-arquivo às inscrições de si", In: **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 32, n.3, set/dez. 2019, p. 21-36.  
PRIORI, Angelo (org.). **História, memória e patrimônio**. Maringá, Eduem, 2009 [1 ex.].  
DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. São Paulo, Autêntica, 2007 [E-book].

#### HISTÓRIA REGIONAL

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

#### EMENTA

Região e História: discussão metodológica. O conceito de região. História regional: métodos, fontes e estudos de caso. Noções básicas de região, espaços sociais e sua multiplicidade, do ponto de vista econômico, político ou cultural. Análise dos espaços engendrados, nos séculos XVIII e XIX, a partir da ocupação das Minas Gerais. A trajetória sócio econômica, política e cultural regional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, M. A. do N. **Mitologia da mineiridade**. São Paulo: Brasiliense, 2000.  
CORRÊA, R. L.. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2000.  
VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da História – a Micro História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
LAVINAS, Lena e outros (org.). **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro, RJ : Bertrand Brasil, 1994  
LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. 9. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.  
PINSKY, Carla B.Org. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto;2005.

### HISTÓRIA E RELIGIÕES

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

A laicização do ensino religioso no ensino básico. Pluralismo religioso. Compreensão de aspectos históricos, sociais, culturais e antropológicos das religiões. Dimensões oral e escrita das organizações de fé. Narrativas das divindades e personagens sacros. Religião e cultura popular. A intolerância religiosa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHUEIRE, Lúcia. **Religiosidades africanas e ameríndias**. Curitiba: InterSaberes, 2021 (Série Panorama das Ciências da Religião).  
MAGLIANO FILHO, Raymundo; BARREIRA, César Mortari. **Capitalismo, catolicismo e neopentecostalismo: reflexões para o futuro do Brasil**. São Paulo: Labrador, 2020.  
TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **Religiões em movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Valeria Gomes; GOMES, Flávio (org). **Religiões negras no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2016.  
PASSOS, Mauro; PEREZ, Léa Freitas (org). **Pierre Sanchis: religião, cultura e identidades**. Petrópolis: Vozes, 2018.  
SARDE NETO, Emilio. **Islamismo: história, cultura e geopolítica**. Curitiba: InterSaberes, 2020 (Série Panorama das Ciências da Religião).

SOUZA, Irivaldo Joaquim de. **Introdução às principais religiões**: História, ecumenismo e diálogo inter- religioso. Maringá: Editora UEMA, 2001.

WEBER, Max. **Sociologia das religiões**. Tradução: Cláudio J.A. Rodrigues. São Paulo: Ícone, 2010.

### MODA E HISTORIOGRAFIA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

#### EMENTA

Moda e indumentária. Debates historiográficos acerca do nascimento da moda. A moda como fenômeno histórico da modernidade. O fenômeno Moda como objeto da Historiografia. A ausência do objeto Moda nos estudos históricos brasileiros. História da Moda no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2. ed. São Paulo: Disal, 2011. 637 p.

XIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX** . 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 98 p.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008. 227 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONNEYRON, Frédéric. **A moda e seus desafios**: 50 questões fundamentais. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 167 p.

BONADIO, Maria Cláudia. **Moda e sociabilidade**: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920 . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007. 205 p.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo**: tecnociência, arte e moda . 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. 272 p.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 90 . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 359 p.

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

### HISTÓRIA DAS MULHERES

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

#### EMENTA

Por uma história das mulheres. A mulher como sujeita histórica. A dominação masculina e o Patriarcado. A criação da consciência feminista. Mulheres historiadoras e historiografia das mulheres.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRIORE, Mary (Org.); BASSANEZI, Carla S. B (Coord.). **História das mulheres no Brasil** . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 678 p.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 190 p.

XIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX** . 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 98 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Viviane Gonçalves. **Feminismos na imprensa alternativa brasileira: quatro décadas de lutas por direitos**. São Paulo: Paco Editorial, 2018. 290 p.  
NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. **A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização**. Campinas: Autores Associados, [2004]. 112 p.  
WOLF, Naomi. **Fogo com fogo: o novo poder feminino e como o século XXI será afetado por ele** . [Rio de Janeiro, RJ]: Rocco, 1996. 453 p.  
DEL PRIORE, Mary; PINSKY, Jaime; MICELI, Paulo (Coord.). **A mulher na história do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 64 p.  
BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres** . [Brasília, DF]: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, [2004]. 115 p.

#### HISTÓRIA E AUDIOVISUAL

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

#### EMENTA

Primeiras experiências com imagens em movimento. Os diferentes suportes em suas especificidades: película, vídeo VHS, DVD, vídeo digital. Documentário, ficção, reportagem e obras experimentais. O vídeo game. Clips. O lugar do som. Acervos audiovisuais no ciberespaço. Movimentos vanguardistas. Produções dentro e fora do Estado. Sociedade e imagem. O uso do audiovisual na sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012 (Coleção História & Reflexões).  
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.  
RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org). **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016.  
FERREIRA, Carolin Overhoff (org). **África: um continente no cinema**. São Paulo: Unifesp, 2021 (2014).  
FURHAMMAR, Leif; ISAKSSON, Folke. **Cinema e política**. Tradução: Júlio Cezar Montenegro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (Coleção Cinema; 1968-1971).  
RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. Campinas: Papyrus, 2015 (Coleção Campo Imagético).  
SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2015 (2004).

#### HISTÓRIA E MÚSICA

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)



### EMENTA

A formação dos repertórios musicais através do tempo e do espaço. O som das ruas, dos terreiros e dos palácios. A canção popular. Música e poder. As indústrias fonográficas. O rádio. A televisão. Os festivais de música. Trilhas musicais no audiovisual. A canção engajada. A virtualização do acesso à música. O lugar do som no ensino de História

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de História**: palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012 (Coleção Práticas Docentes).  
NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2014 (2001) (Repensando a História).  
SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão**: reflexões e práticas para o fazer musical. Curitiba: InterSaberes, 2020 (Série Pressupostos da Educação Especial).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE CARLI, Ana Mary Sehbe; RAMOS, Flávia Brocchetto (org.). **Tropicália**: gêneros, repertórios e linguagens. Caxias do Sul: Educs, 2008.  
NESTROVSKI, Arthur Rosenblat. **Música popular brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.  
ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (1994).  
RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos (org.). **Música, filosofia e formação cultural**. Caxias do Sul: Educs, 2017.  
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1989).

### HISTÓRIA VISUAL

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

História e imagem. Iconografias. Regimes de visualidade. Concepções sociológicas e filosóficas da imagem. Imagem e poder. Movimentos vanguardistas dos séculos XX e XXI. A imagem em movimento. Fotografia. Cartazes. Quadrinhos. Charges. Pop-art. Mídias. A imagem pixelizada. Imagens de segurança. Memes. As redes sociais e o estudo da História.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu, Cláudio Cesar Santorio. Campinas: Papirus, 2010 (1999).  
PERIGO, Katiucya. **Artes visuais, história e sociedade**: diálogos entre a Europa e a América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2016.  
SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010 (1989).  
KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê, 2001 (1989).

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2014 (1997).

MAIA, Tatyana de Amaral; DE LAS HERAS, Beatriz. **As imagens na história: o cinema e a fotografia nos séculos XX e XXI**. Porto Alegre: CITCEM; EdIPUCRS, 2020 (Série Mundo Contemporâneo 19).

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2006 (Coleção textos/design).

## TÓPICOS COMPLEMENTARES EM HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE

Carga Horária: 72 h/a (Disciplina Optativa – 4 créditos)

### EMENTA

A disciplina é um espaço reservado a abordagens e conteúdos que dialoguem com os interesses de pesquisa e extensão dos docentes do curso. O programa da disciplina será discutido em colegiado de curso, a partir de suas reuniões de planejamento semestrais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica da disciplina será definida a partir do tema a ser abordado e deverá constar no Programa da disciplina apresentado aos discentes.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar da disciplina será definida a partir do tema a ser abordado e deverá constar no Programa da disciplina apresentado aos discentes.

## 2.7 Flexibilização Curricular

A flexibilização dos componentes curriculares do curso de História UEMG Passos segue o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2024 que prevê a matrícula do estudante em disciplinas isoladas possibilitando maior autonomia do discente na construção de sua formação. Nossa proposta é que ela aconteça de forma horizontal e vertical. A flexibilização vertical relaciona-se ao percurso formativo do estudante e está exposta na matriz curricular em disciplinas obrigatórias que não possuem pré-requisitos, incluindo nesse bloco as disciplinas optativas e eletivas. A flexibilização horizontal, por sua vez, está relacionada à possibilidade dos discentes aproveitarem, para fins de integralização curricular, atividades acadêmicas além das disciplinas previstas na grade curricular do curso. Dentre elas destacam-se as atividades de extensão a serem cumpridas todo semestre, o aproveitamento de estudos e a equivalência de disciplinas.

As disciplinas optativas do curso, serão oferecidas à distância, observando-se as diretrizes do Ministério da Educação a partir da publicação da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que estabelece o limite de 40% da carga horária total do curso em disciplinas em formato EAD. Na situação de sua realização, as disciplinas à distância serão desenvolvidas na plataforma moodle, oferecida pela UEMG. Segue também a resolução COEPE/UEMG nº 132 de 2013 n. Art. 2º Inciso II que define a natureza das disciplinas optativas. As disciplinas optativas foram programadas para serem ofertadas na modalidade de ensino a distância, a partir da plataforma *Moodle*.

## Metodologia de uso da Plataforma

A metodologia a ser aplicada nas disciplinas EaD oportunizam o desenvolvimento de todos os participantes, num processo de envolvimento e comprometimento com os objetivos do curso e estudo, orientando-os sempre para uma aprendizagem eficaz, através de leituras, exercícios, seminários, oficinas, fóruns de discussão, etc. Este curso será desenvolvido através da Internet em ambiente virtual de aprendizagem Moodle, onde se encontram recursos e ferramentas que permitem o acesso ao curso, à realização das atividades e a interação de todos envolvidos no processo, com metodologias de trabalho colaborativo, inteligências múltiplas, resolução de problemas, desenvolvimento de competências, privilegiando a interatividade professor/aluno e aprendizagem colaborativa. Por meio de *chats* e fóruns, o aluno poderá debater com seus colegas de turma, ter orientação do professor/tutor para aclarar dúvidas e aprofundar discussões. As disciplinas a distância terão provas presenciais e atividades de estudo autônomo.

## Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* disponibiliza um conjunto de recursos indispensáveis para uma dinâmica participação na construção do conhecimento, e apresenta os conteúdos em diferentes formatos (PDF e videoaulas). A plataforma Moodle possui Ferramentas de interação: *Chat* (bate papo), Fórum de discussão e Diários e Ferramentas de avaliação: Avaliação do curso; Questionários de avaliação; Ensaios corrigidos; Tarefas e exercícios. A interatividade promovida dentro do ambiente virtual de aprendizagem privilegia dinâmicas em grupo que reforçam o aprendizado colaborativo e, ainda, tem por objetivo esclarecer as dúvidas que possam ocorrer durante o estudo individualizado, direcionar e acompanhar o desempenho dos alunos. As atividades privilegiam a dinamicidade do curso, buscando a motivação do aluno e a exploração das ferramentas interativas, o que também será de grande aprendizagem no que tange a sua formação como licenciado em História. O Centro de Educação a Distância da UEMG (CEAD) é o setor responsável pela implantação, administração e manutenção da infraestrutura tecnológica do ambiente virtual de aprendizagem e também responde pelo atendimento e apoio tecnológico aos alunos, professores e coordenadores.

## 2.8 Gestão e inovação na formação docente

A utilização do ambiente virtual de aprendizagem é um dos aspectos da utilização da gestão e a inovação tecnológica no ensino de História. Em atendimento à Resolução COEPE/UEMG 490/2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG, o curso Licenciatura em História mostra atenção ao tema ao trazê-lo para a sala de aula e praticá-lo por meio de diversas ferramentas digitais e virtuais de acesso a documentos, confecção de trabalhos e elaboração de atividades didáticas. As Humanidades Digitais compõem um dos campos do conhecimento histórico que mais vem gerando pesquisas e produção acadêmica, dado o desafio do aperfeiçoamento tecnológico e suas desigualdades sociais no âmbito do conhecimento do passado.

Algumas disciplinas preveem em suas ementas, de modo transversal, temas voltados à gestão e inovação tecnológica para preparação de materiais didáticos e pesquisas na área de estudos. É o caso de Memória, patrimônio e usos do passado (A preservação digital em

perspectiva); História e audiovisual (Acervos audiovisuais no ciberespaço); História e cultura afro-brasileira e africana (O afroempreendedorismo em questão), História da África (Tecnologias ancestrais e afrofuturismo), Ensino de História II (As diferentes fontes, linguagens e tecnologias no ensino de História); Estudos aplicados em pesquisa e extensão (O uso da tecnologia para elaboração de atividades e materiais didáticos) e, como um todo, Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica e; além das práticas por meio de cursos virtuais a fim de comprovação das Atividades complementares de Graduação nos quatro semestres do curso. A proposta se integra à preocupação do curso em aproximar teoria e prática ao longo da formação acadêmica e profissional.

## **2.9 A formação docente: teoria e prática**

As práticas de formação docentes serão divididos em dois grupos de horas/relógio, conforme assinalados na matriz curricular e no quadro resumo. A primeira parte está integrada às disciplinas dos Grupos I e II, pedagógicas e específicas respectivamente. A segunda parte é constituída pelo Estágio Supervisionado.

### **2.9.1 Práticas de formação docente: desenvolvimento, orientação e avaliação**

As 405 horas/relógio das práticas de formação docente, integradas a 27 disciplinas obrigatórias do curso nos Grupos I e II, estão previstas na Resolução CNE/CP nº 2, de 2019, especificamente em seu art. 15, § 3º, o qual define que estas horas devem estar presentes desde o início do percurso formativo do docente. No caso da Matriz Curricular do curso Licenciatura em História, essas horas estão presentes do 2º ao 8º períodos. Por sua vez, o § 4º da mesma normativa prevê a elaboração de um portfólio pelos estudantes, que serão avaliados pelo docente responsável na respectiva disciplina acadêmica, atuando também como orientador. Esses dossiês serão administrados pelos próprios formandos ao longo da trajetória do curso, nas mais diferentes campos do saber especializado.

Ao integrar as horas de prática docente em distintas disciplinas, o curso tem como objetivo não separar teoria e prática, investindo em preparação de aulas, sequências didáticas, análises de materiais pedagógicos dentre outras opções letivas a cargo do respectivo professor. Existe a possibilidade da prática ocorrer em espaços de educação básica, preferencialmente em escolas públicas, dadas as devidas condições do exercício formativo. As horas/relógio em questão visam conduzir, gradativamente, os estudantes aos estágios supervisionados de modo a criar as primeiras situações e reflexões sobre o trabalho docente.

### **2.9.2 Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado, por sua vez, constitui-se como componente curricular obrigatório para todos os estudantes do curso de Licenciatura em História da UEMG, unidade acadêmica de Passos. Este componente é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 2008 e definido pela Resolução CNE/CP nº 2, de 2019 como carga horária referente à prática pedagógica especificamente em ambiente de ensino e aprendizagem. O Estágio Supervisionado abrange as atividades que permitem colocar o futuro profissional docente em contato com o ambiente escolar, os professores, especialistas de educação, gestores e estudantes por meio da observação, participação, monitoria e regência de aulas na educação básica. Dessa forma, é concebido como espaço de observação e prática

pedagógica e também de pesquisa e investigação, que visa proporcionar aos estudantes experiências de aplicação de conhecimentos e de desenvolvimento de habilidades indispensáveis ao exercício da docência na perspectiva da interação entre teoria e prática. Será concedida, ao docente responsável pelo Estágio Supervisionado, 2 encargos didáticos a cada etapa de seu desenvolvimento.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido a partir do 5º período e compreende as seguintes etapas e cargas horárias:

I – Estágio Supervisionado I (135 horas) - inserção no ambiente escolar, observação, participação em eventos/projetos da escola;

II - Estágio Supervisionado II (135 horas) – observação, participação e regência em turmas de História no Ensino Fundamental;

III – Estágios Supervisionado III (135 horas) – observação, participação e regência em turmas de História no Ensino Médio.

Para completar esta carga horária de 400h, o estudante deverá realizar o conjunto das três etapas de estágio em escolas públicas ou privadas de ensino fundamental e médio, situadas em Passos/MG ou em municípios circunvizinhos da instituição.

O cumprimento do Estágio Supervisionado obedecerá a regulamento específico aprovado pelo NDE e Colegiado de curso, disponível neste documento como Apêndice I.

## **2.10 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)**

A RESOLUÇÃO CNE/CES 13/2002 prevê a adoção de atividades complementares, aqui denominadas de ACGs (Atividades Complementares de Graduação), que têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social, cultural e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante no decorrer do curso, durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Resolução CNE/CP 1/2002.

A relação das ACGs com sua respectiva carga horária será apresentada no Regulamento de Atividades Complementares de Graduação (Apêndice VIII). Cada atividade desenvolvida pelo aluno e considerada como ACG tem uma carga horária definida, sendo que o estudante deve entregar ao menos duas atividades no 3º e no 7º períodos respectivamente.

A matriz curricular estabelece uma carga horária de 30 horas de ACGs para o curso e que deverá ser entregue à coordenação do curso contemplando o número de horas, i.e, 15 horas no terceiro período, e outras 15 horas no sétimo período. Poderão ser validadas atividades não somadas desde que realizadas desde o respectivo primeiro período no curso. A comprovação de que cumpriu uma determinada carga horária de ACGs é atribuição do aluno, que deve recolher certificados, atestados e diplomas que sejam reconhecidos pela instituição como válidos para o cumprimento deste quesito. Essa documentação é componente de um portfólio do aluno e deve ser guardada para comprovação e cômputo de horas de ACGs do discente.

A coordenação do Curso de graduação em História exige a comprovação das horas de ACGs nos 3º e 7º períodos. Uma vez registrados todos os comprovantes de ACGs, estas atividades precisarão ser validadas pelo coordenador e/ou subcoordenador do curso ou, ainda, pelo docente indicado como responsável oficial para a validação dessa carga horária (cf. Apêndice VIII).

## 2.11 Curricularização da extensão

As Atividades de Extensão são componentes curriculares obrigatórios, de acordo com instituído na Resolução CNE/CES N<sup>o</sup>. 7 de 18 de dezembro de 2018 e na CEE/MG 490/2022 que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. As Atividades de Extensão compõem 10% da carga horária do currículo e fazem parte de sua matriz curricular. Para sua integralização, o discente deverá comprovar, no mínimo, 330 horas de atividades de extensão universitária distribuídas do 1<sup>o</sup> ao 8<sup>o</sup> períodos do curso.

Para os estudantes que não validaram suas atividades de extensão dentro da previsão curricular, a partir da incorporação das horas em disciplinas dos grupos I e II de formação, será facultada a possibilidade de seu cumprimento a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos pelo Regulamento de Atividades de Extensão (Apêndice VIII).

Entende-se por atividade extensionista as ações diretamente associadas às demandas das comunidades externas à Universidade, devendo contribuir para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável. Essas ações podem compreender as seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Programas;
- Prestação de serviços.

Formam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, conforme Art. 5<sup>o</sup> da Resolução CNE/CES no. 7 de 18 de dezembro de 2018:

- A interação dialógica dos acadêmicos com a comunidade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

- A concepção cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja integrada à matriz curricular;

- A produção de intervenções no próprio curso superior e na sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

- A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (cf. Apêndice IX).

## 3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 3.1 Procedimentos de avaliação disciplinar: Grupos I e II de formação

A avaliação, segundo Jussara Hoffmann, é instrumento de alerta, interatividade entre discentes e docentes, e aperfeiçoamento da aprendizagem de estudantes, e não instrumento de controle. Compete à UEMG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. O objetivo da avaliação é, então, focar na aprendizagem dos estudantes, como agregam em sua

formação as diferentes formas de conteúdos trabalhados na Universidade e como isso reverbera em sua constituição como um profissional com o perfil já exposto.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do curso, que se pauta pela construção do conhecimento enfatizando a ideia freireana de “aprender a aprender”, cujo discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes, sendo ativo na produção de seu conhecimento, a partir de abordagens didáticas críticas e reflexivas, sendo o trabalho docente de mediação desse processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, podem ser adotadas as seguintes práticas e avaliações didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas, discussões e debates;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o mediador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Participação em programas de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG e fora dela;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade;

As atividades de práticas de ensino serão organizadas pelos próprios estudantes por meio de portfólios individuais. Todo o processo de planejamento, avaliação, conteúdos trabalhados e devolutivas docentes deve ser registrado, seguindo-se a carga horária disciplinar prevista para atividades práticas na matriz curricular do curso, que por sua vez segue as orientações na BNC, tal como exposto anteriormente.

Segundo o Regimento Geral da UEMG, Seção VI Da Avaliação do Rendimento Escolar, a avaliação geral é realizada por meio das disciplinas, com direito à revisão dos instrumentos avaliativos. Essas atividades não podem ultrapassar o limite de 40 pontos cada. A referida Seção ressalta a obrigatoriedade de 75% em presenças nas aulas, para garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento das atividades avaliativas de ensino, pesquisa e extensão. A avaliação da aprendizagem será realizada por pontos cumulativos em uma escala de zero (0) a cem (100). Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, ao final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina. O docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas (oral ou escrita), exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, aulas práticas etc. O discente que deixar de comparecer às avaliações individuais, desde que justificado, terá direito a uma segunda avaliação.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da UEMG, são os seguintes:

- I – Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;

II – O total das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

III – Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos, somando-se todas as notas.

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para sua aprovação, poderá fazer o Exame Especial, desde que a nota final seja  $\geq 40$  e  $< 60$ , na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina.

No Exame Especial, anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final. Será aprovado o aluno que obtiver nota  $\geq 60$  (sessenta) pontos, conforme previsto na Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020.

Estudantes em regime especial seguem os mesmos procedimentos avaliativos dos demais discentes, excetuando-se a obrigatoriedade de frequência presencial.

### 3.2 Procedimentos de avaliação das atividades de extensão: Grupo IV de formação

Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, e à Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, o curso de História contará com 10% de sua carga horária total voltada às atividades de extensão. Tais tarefas e suas formas de avaliação e validação serão incorporadas, de forma interdisciplinar, às distintas disciplinas dos Grupos I e II de formação, a partir de orientações tiradas em reuniões de planejamento do colegiado do curso. Para maior detalhamento, conferir o Regulamento das Atividades de Extensão, disponível no Apêndice IX.

Para o desenvolvimento das atividades de extensão serão prioritariamente desenvolvidas ações e atividades nos espaços e programas de extensão vinculados ao curso de História da UEMG Passos. São eles:

- **LAPECH:** Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas que possui uma sala com mesas e cadeiras para realizar reuniões, encontros, rodas de conversas, palestras, gravações, eventos, dentre outras atividades relacionadas à pesquisa e extensão;

- **CMSocial:** O espaço possui acervo bibliográfico, arquivístico e museológico, físico e digital. Poderá ser utilizado como local do desenvolvimento das atividades extensionistas incorporadas às cargas horárias de algumas disciplinas dos grupos I e II. No Centro de Memória Social é possível organizar e montar exposições temporárias, realizar gravações de exposições didáticas (extensão-ensino) ou mesmo apresentações de cunho investigativo e científico (extensão-pesquisa). Todas essas ações podem ocorrer em formato presencial ou virtual. O espaço abriga condições, então, para o exercício da prática discente a partir de seu potencial pedagógico e interdisciplinar;

-**UNABEM:** A Universidade Aberta da Maturidade tem servido de local de prática formativa discente do curso de História desde sua implementação, há mais de uma década, servindo como espaço pedagógico e didático para que os estudantes do curso 'apre(e)ndam', aperfeiçoem e coloquem em execução o que estudaram nos bancos universitários. Seja reproduzindo o ensino escolar, a partir da participação dos



estudantes como professores de algumas disciplinas ministradas na UNABEM, ou através de trocas de experiências e saberes que se dão em outros formatos, o espaço é um terreno fértil para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária.

#### **4. LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

RESOLUÇÃO CNE/CES 2/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

DECRETO ESTADUAL 46.352/2013 - Aprova o Estatuto da UEMG.

PDI 2015-2024 - Plano de Desenvolvimento Institucional.

RESOLUÇÃO CONUN 374/2017 - Estabelece o Regimento Geral UEMG.

Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013 - Regulamenta a implantação de regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da universidade do estado de minas gerais.

RESOLUÇÃO COEPE 249/2020 - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providencias.

RESOLUÇÃO COEPE 250/2020 - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

RESOLUÇÃO COEPE 273/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos.

RESOLUÇÃO COEPE 284/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação.

RESOLUÇÃO COEPE 287/2021 - Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação.

RESOLUÇÃO COEPE 305/2021 - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO CONUN 241/2011 - Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. COOPMED: Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>> Acesso em: 21 de março de 2022.

PARECER CNE/CEB 14/2015 - Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.

## FONTE RESOLUÇÕES

CONSELHO Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf)>; Acesso 27 de nov. 2021.

MINISTÉRIO da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>; Acesso 27 de nov. 2021.

**RESOLUÇÃO** CONUN/UEMG Nº 374/2017, DE 26 DE OUTUBRO 2017. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Publicado no IOF: [28-10-2017](#). Disponível em: < <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1776-resolucao-conun-uemg-n-374-2017-de-26-de-outubro-2017-estabelece-o-regimento-geral-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>>; Acesso 25 de nov.2021.

**DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. RESOLUÇÃO Nº 7**, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: < [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)>; Acesso 25 de dez. 2021.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE I**

Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de graduação em História no âmbito da Unidade Acadêmica de Passos.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **Capítulo I**

#### **DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS**

Artigo 1º - O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 2019, que busca proporcionar a vivência de situações formativas que articulem os estudos teóricos realizados durante o curso às atividades práticas que implicam na sua inserção no campo profissional de modo orientado e supervisionado.

Artigo 2º - O Estágio Supervisionado abrange as atividades que permitem colocar o futuro profissional docente em contato com o ambiente escolar, os professores, especialistas de educação, gestores e estudantes por meio da observação, participação e regência de aula na educação básica.

Artigo 3º - O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

- I. Propiciar a aproximação com o ambiente escolar com o intuito de conhecer o funcionamento das instituições e compreender sua organização política, administrativa e pedagógica;
- II. Mobilizar, integrar e aplicar os conhecimentos construídos no decorrer do curso, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática;
- III. Proporcionar oportunidades de analisar situações e propor mudanças no ambiente escolar;
- IV. Promover a reflexão acerca dos desafios da realidade escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de História na educação básica;
- V. Propiciar o desenvolvimento da autonomia e das competências e habilidades docentes, contribuindo para uma profissionalização mais crítica, comprometida e ética.

## **Capítulo II**

### **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Artigo 4º - São considerados campos de estágio as instituições escolares públicas ou privadas, nas quais o(a) estudante possa desenvolver seu Plano de Atividades de Estágio (PAE) sob a supervisão de um profissional da sua área vinculado à instituição/unidade concedente, a quem caberá acompanhar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades.

I. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em instituições escolares públicas e/ou privadas de ensino fundamental e médio, situadas em Passos/MG ou em municípios circunvizinhos da instituição.

## **Capítulo III**

### **DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Artigo 5º - A Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais, fornecerá aos seus estudantes documento de apresentação e formalizará junto à instituição concedente o Termo de Compromisso do Estágio (TCE) e o Plano de Atividades do Estágio (PAE).

Artigo 6º - As atividades/ações a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) na unidade concedente devem constar no Plano de Atividades de Estágio (PAE), que deverá ser

preenchido pelo(a) estudante estagiário(a) sob orientação do coordenador de estágio da UEMG, acompanhamento e aprovação do(a) professor(a) supervisor(a) de estágio na unidade concedente.

I. Caberá ao(à) coordenador(a) de estágio vinculado(a) ao curso de História da UEMG/Passos, orientar, acompanhar e analisar o preenchimento do PAE para verificar se as atividades e ações previstas para as horas de estágio a serem cumpridas na instituição/unidade concedente estão de acordo com os objetivos propostos em cada etapa e em consonância com à atuação do licenciado em História.

## Capítulo IV

### DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Artigo 7º - As atividades do Estágio Supervisionado serão desenvolvidas mediante o Plano de Atividades de Estágio (PAE) aprovado pelo(a) coordenador(a) de estágio da UEMG e pelo(a) professor(a) supervisor(a) da instituição/unidade concedente de educação básica e deverão compreender:

- I. Análise do Projeto Político Pedagógico da escola e dos indicadores da instituição;
- II. Análise do currículo escolar (Currículo Referência de Minas Gerais e BNCC);
- III. Análise do material didático adotado pela instituição, do planejamento anual e do planejamento de aulas;
- IV. Observação da prática docente de professores(as) supervisores(as) nas instituições/unidades concedentes e nos anos/séries em que o(a) estudante realiza o estágio;
- V. Atividade de pesquisa desenvolvida por meio da elaboração de projeto de intervenção que possibilite aos estudantes problematizar o ambiente escolar;
- VI. Elaboração de planos de aulas e atividades avaliativas;
- VII. Participação, monitoria e regência de aulas no ensino fundamental e médio;
- VIII. Elaboração de relatório crítico-reflexivo acerca das atividades desenvolvidas ao longo do semestre no Estágio Supervisionado;
- IX. Organização de um Portfólio com as atividades desenvolvidas e o relatório crítico-reflexivo.

Artigo 8º - A regência de aulas é uma atividade obrigatória do estágio supervisionado, na qual o estagiário planeja e desenvolve sua aula, com supervisão do professor da unidade concedente.

Artigo 9º - Da carga horária total de estágio supervisionado a ser cumprida, 10h poderão ser desenvolvidas por meio de reuniões de orientação e discussão com o professor coordenador e 20h para a elaboração de projetos, planos e materiais necessários para a aplicação das atividades

## Capítulo IV

### DAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 10 - A coordenação de estágio ficará responsável pelo planejamento, gestão, encaminhamento, organização e avaliação de todas as atividades em desenvolvimento durante o estágio, visando seu cumprimento no período estipulado pela legislação de estágios e por este PPC.

Artigo 11 - A coordenação do estágio deverá atender os fora do horário das aulas, a fim de orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Parágrafo único - Os professores coordenadores do Estágio Supervisionado terão como encargo didáticos 2 horas para orientação de um grupo de 20 estudantes em cada estágio.

Artigo 12 - São atribuições do coordenador de estágio:

I. Zelar pelo cumprimento da legislação e normativas de estágio vigentes.

II. Orientar os estagiários no preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e do Plano de Atividades de Estágio (PAE), encaminhando tais documentos ao setor responsável na UEMG/Passos, em conformidade com as orientações do Manual do Estagiário:

III. Desenvolver junto com os(as) estudantes e professores(as) supervisores(as) das unidades concedentes, o Plano de Atividades de Estágio (PAE);

IV. Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades de estágio;

V. Auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas ou dificuldades que possam surgir no decorrer das atividades.

VI. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento.

Artigo 13 - São atribuições do professor supervisor da unidade concedente:

I. Desenvolver junto com o coordenador(a) de estágio da UEMG e os(as) estudantes, o Plano de Atividades de Estágio (PAE);

II. Informar ao estagiário a dinâmica de realização do Estágio Supervisionado, orientando-o e supervisionando-o, sistematicamente, durante todas as atividades;

III. Preencher e assinar fichas e demais documentos necessários ao registro das atividades de estágio;

IV. Zelar para que as atividades atribuídas ao estagiário, no campo de estágio, sejam compatíveis com a área de formação do estudante;

V. Auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas ou dificuldades que possam surgir no decorrer das atividades.

Artigo 14 - Compete ao estagiário:

I. Realizar as atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio (PAE);

II. Comparecer à unidade escolar para estágio nos dias e horários estabelecidos pela gestão e supervisor de estágio da unidade concedente;

III. Observar o regulamento da unidade escolar onde realiza o estágio;

IV. Discutir com o coordenador de estágio as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;

V. Apresentar a documentação necessária para o acompanhamento, registro e avaliação das atividades do estágio.

## **Capítulo V**

### **DO REGISTRO E AVALIAÇÃO**

Artigo 15 - O registro de estágio será realizado a partir do preenchimento de fichas de controle e declaração de frequência.

I. O estagiário deverá preencher a referida ficha toda vez em que comparecer ao local de Estágio. Nessa ficha deverão constar o carimbo da unidade concedente do Estágio, e o carimbo e a assinatura do responsável pela Unidade.

Artigo 16 - O estagiário deve entregar também uma Declaração de Frequência ao Estágio Supervisionado (Modelo em anexo), documento através do qual é reconhecido que o estagiário cumpriu a carga horária total do Estágio Supervisionado realizado (Estágio Supervisionado I, ou II ou III).

Artigo 17 - Os alunos do Estágio Supervisionado deverão entregar, como produto final, um Portfólio, contendo informações/relatórios que comprovem a realização de todas as atividades previstas para o cumprimento da carga horária.

Artigo 18 - O estagiário deve elaborar individualmente seus relatórios de estágio e compor seu portfólio conforme modelo, orientações e datas estabelecidas pelo(a) coordenador(a) de estágio.



Artigo 19 - A avaliação do aluno no Estágio Supervisionado será efetivada de modo processual e dinâmico, sistemático e investigativo, visando ao melhor aproveitamento do aluno e ao acompanhamento contínuo das atividades realizadas.

Artigo 20 - A avaliação é da responsabilidade do professor coordenador de estágios do Curso de História que se valerá de suas próprias observações, de informações oriundas do Campo de Estágio, da autoavaliação do estagiário e dos documentos comprobatórios apresentados pelo estudante, segundo as orientações e critérios estabelecidos.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Artigo 21 - Assim como o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Estágio Não-Obrigatório também deverá ser formalizado via Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE), em conformidade com as orientações do Manual do Estagiário.

Artigo 22 - Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de História.

## **APÊNDICE II**

### **CARTA DE ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO**

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

Prezado(a) Sr(a) Diretor(a)

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos, vem por meio desta solicitar a esta instituição de ensino que receba o(a) estudante \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, do período, na realização do Estágio Supervisionado\_, com carga horária de\_.

O(A) estudante está autorizado(a) a realizar o referido Estágio Supervisionado obrigatório de seu currículo escolar e, para tanto, necessita de sua gentileza para recebê-

lo(a) e encaminhá-lo(a) naquilo que for pertinente ao cumprimento das atividades desse componente curricular.

De nossa parte, ficaremos muito gratos(as) por sua colaboração no desenvolvimento e formação de nossos estudantes, e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente,

---

Professor(a) Coordenador(a) de Estágio do  
Curso de Licenciatura em História

**Parecer do(a) Diretor(a):**

Declaro que esta escola aceita o(a) estagiário(a) acima identificado, devendo o mesmo cumprir suas atividades de estágio Supervisionado conforme o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Plano de Atividades de Estágio (PAE) a serem formalizados.

...../...../..... Assinatura: .....

### APÊNDICE III

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA - CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO \_\_\_\_\_ PERÍODO – \_\_\_\_\_

Nome do estudante:

Instituição/Unidade concedente:

Data	Atividade desenvolvida	Horas Estágio	Assinatura do supervisor(a) responsável

Total de horas cumpridas			

Supervisor(a) de Estágio

Coordenador/**Supervisor de Estágio**

Unidade Concedente

UEMG Passos

Assinatura

Assinatura

Recebido em: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_

#### APÊNDICE IV

#### DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Declaro para os devidos fins legais e pedagógicos, que o(a) estudante \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, matriculado(a) no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade acadêmica de Passos, compareceu a este estabelecimento de ensino, cumprindo um total de \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) horas de Estágio Supervisionado\_, no período de \_\_\_/\_\_\_a\_\_\_/\_\_\_.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

**Representante legal (Diretor)/**

**Unidade concedente**

*Carimbo e Assinatura*

**Supervisor(a) de Estágio /**

**Unidade concedente**

*Carimbo e Assinatura*

**Estagiário(a)**

*Assinatura*

**Coordenador(a)/Supervisor(a) de  
Estágio/UEMG-Passos**

*Carimbo e Assinatura*

## **APÊNDICE V - ESTATUTO DO LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS**

### **Capítulo I**

#### **DAS FINALIDADES**

**Art. 1.** O Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas da UEMG Passos, doravante designado LAPECH, é um órgão interdisciplinar vinculado ao Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos.

**Art. 2.** O LAPECH é responsável por desenvolver ações de pesquisa e extensão do Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas da UEMG Passos, além de promover, propor e viabilizar um ambiente de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às Ciências Humanas, às Ciências Sociais e Aplicadas.

**Art. 3.** O LAPECH tem os seguintes objetivos:

1. promover a difusão e a popularização das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas a partir do oferecimento de uma espaço comum aos docentes vinculados ao Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas para o exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. proporcionar à comunidade acadêmica e externa a oportunidade de interagir e dialogar com a produção cultural, artística, intelectual, tecnológica e digital desenvolvida tanto pela universidade quanto fora dela, tornando-a mais acessível ao público em geral, desencadeando memórias, vivências e aprendizados;
3. estabelecer uma ponte entre a universidade e espaços educativos, de forma a oferecer subsídio para experimentações pedagógicas na relação ensino-aprendizado de alunos/as e professores/as;
4. estabelecer uma ponte entre a Universidade e traçar possíveis parceiras institucionais, de forma a oferecer subsídio para a construção do ensino-aprendizado na área de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas na UEMG Passos;
5. estimular o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão na área das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas;
6. promover e sediar eventos acadêmicos, sociais, políticos e culturais com a participação da comunidade em geral e da comunidade acadêmica em particular, especialmente dos cursos oferecidos pela UEMG Passos, assim como estabelecer relações com as outras Unidades da UEMG, além de convênios interinstitucionais com outras Instituições de Ensino Superior (IES);
7. propor a interação entre os cursos de graduação e pós-graduação, assim como com as Coordenações de Extensão e Pesquisa, realizando atividades de pesquisa e extensão, acolhendo estudantes de Iniciação Científica e Pós-Graduação;
8. desenvolver a comunicação com a comunidade externa por meios virtuais, incluindo canais nas redes sociais (E-mail, blog, Facebook e Instagram) dos cursos e/ou do Centro de Memória Social (CMSocial);
9. estimular a criação de Laboratórios coordenados pelos docentes vinculados ao Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, com o intuito de criação de um Núcleo de Laboratórios em Humanidades e Ciências Sociais.

**Art. 4.** Para atingir seus objetivos, o LAPECH se propõe a:

1. realizar projetos próprios, em parcerias com docentes e laboratórios da UEMG e/ou em convênios com outras instituições nacionais e internacionais;
2. firmar parcerias e/ou convênios com outras IES e espaços arquivísticos, bibliográficos e museológicos, públicos ou privados, nacionais e/ou internacionais;
3. firmar parcerias e/ou convênios com instituições educacionais, públicas ou privadas, do município de Passos (MG) e região;
4. prestar assessoria a projetos ligados ao ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicada;
5. organizar e promover eventos de extensão, acadêmicos e culturais (seminários, conferências, exposições, entre outros), cursos, oficinas, treinamentos e/ou estágios voltados aos temas da preservação, patrimônio, memória entre outros de interesse de docentes e estudantes;
6. oferecer oficinas, minicursos e demais modalidades de formação acadêmica e extensionista;

7. colaborar na proposição, criação e execução de cursos de graduação, pós graduação, especialização, extensão e treinamento, nas áreas de sua especialidade, propostos no âmbito da Universidade;
8. contribuir com os programas de pesquisa e extensão das Unidades da UEMG, nas áreas que lhe competem;
9. desenvolver estratégias de difusão científica e cultural, bem como de divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa e extensão a ele vinculados.

## Capítulo II

### DA ESTRUTURA

**Art. 5.** O LAPECH está estruturado da seguinte forma:

- Coordenação Geral;
- Analista Universitário e/ou estagiário
- Colegiado de professores do LAPECH.

**Art. 6.** A Coordenação Geral será eleita pelo colegiado de professores do LAPECH, com mandato de 2 anos, podendo ser reconduzido por igual período.

§ 1º: O Colegiado de professores do LAPECH é formado pelos docentes da UEMG vinculados ao Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas que tenham o interesse de vincular seus projetos de pesquisa e extensão ao Laboratório;

§ 2º – A Coordenação Geral do LAPECH deverá ser exercida por docente efetivo da UEMG Unidade Passos e que desenvolva atividades de pesquisa e/ou extensão ligadas a área de atuação do LAPECH;

§ 3º – A Coordenação Geral contará com o apoio de um analista universitário e estagiários/as.

## Capítulo III

### DA COMPETÊNCIA

**Art. 5.** São atribuições da Coordenação-Geral do LAPECH:

1. exercer a coordenação e supervisão de todas as atividades do LAPECH;
2. aprovar junto ao Colegiado de professores vinculados ao Laboratório o planejamento anual de suas atividades;
3. zelar pelo bom andamento e pela qualidade dos trabalhos realizados pelo LAPECH;
4. coordenar e organizar eventos acadêmicos e culturais, e de outras atividades extensionistas;
5. representar o LAPECH junto a órgãos da Universidade e fora dela;

**Art. 6.** O LAPECH terá um Colegiado de professores constituído por docentes da UEMG Unidade Passos que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão em Ciências



Humanas e Sociais Aplicadas e que exerçam alguma atividade de ensino, pesquisa e extensão no espaço.

**Art. 7.** O Colegiado de professores reunir-se-á semestralmente e em regime extraordinário quando convocado pela Coordenação Geral, ou pela metade mais um de seus membros para deliberar, discutir e propor pautas pertinentes as atividades do LAPECH .

§ 1º - As reuniões extraordinárias do LAPECH deverão ser convocadas com um mínimo de 48 horas de antecedência;

§ 2º - As decisões do Colegiado de professores do LAPECH serão soberanas, tomadas por maioria simples e deverão ser encaminhadas pela coordenação geral e por todos seus membros.

**Art. 8.** São atribuições do Colegiado de professores do LAPECH:

1. aprovar o planejamento anual de atuação do LAPECH;
2. analisar e aprovar as propostas estabelecidas de convênios e contratos de serviços;
3. analisar e aprovar propostas de parcerias com projetos coordenados por docentes vinculados ao Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas;
4. promover a divulgação das atividades e projetos do Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas da UEMG Unidade Passos e do LAPECH.

**Art. 9.** São atribuições dos/as servidores/as analistas e técnicos/as administrativos/as do LAPECH:

1. dar suporte técnico a realização de eventos propostos e organizados pelo Centro;
2. assessorar a Coordenação Geral do LAPECH na elaboração de relatórios e atividades do espaço;
3. responsabilizar-se pelo registro de todas as atividades do LAPECH;
4. executar os trabalhos de rotina administrativa;
5. realizar a difusão científica nas redes sociais do LAPECH.

**Art. 10.** É competência dos/as estagiários/as:

1. auxiliar os/as analistas e técnicos/as administrativos/as no desempenho de suas atividades;
2. apoiar a Coordenação Geral no desempenho de suas atividades;
3. trabalhar, junto aos/as docentes, na realização de pesquisas e ações orientadas no desenvolvimento de suas atividades junto ao LAPECH.

**Art. 11.** O LAPECH estará aberto a todos os pesquisadores que tenham interesse em desenvolver projetos de pesquisa e extensão na grande área das Ciências Humanas.

§ 1º - Para participar como pesquisador vinculado ao LAPECH, o docente deverá submeter a Coordenação Geral seu projeto de pesquisa e/ou extensão que passará pela aprovação do Colegiado de professores do Laboratório;

§ 2º - O LAPECH poderá receber pesquisadores/as visitantes, respeitadas as normas da Universidade;

§ 3º - O LAPECH é aberto a frequência, com agendamento prévio, de docentes e pesquisadores/as da UEMG.

## Capítulo IV

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 12.** Este Estatuto entrará em vigor na data de publicação deste Projeto Pedagógico do Curso de História, ficando revogadas as disposições em contrário.

## APÊNDICE VI

### ESTATUTO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL DA UEMG PASSOS

## Capítulo I

### DAS FINALIDADES

**Art. 1.** O Centro de Memória Social da UEMG Passos, doravante designado CMSocial, é um órgão interdisciplinar vinculado ao curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos.

**Art. 2.** O CMSocial é responsável por difundir ações do curso de História da UEMG Passos, além de promover, propor e viabilizar um ambiente de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

**Art. 3.** O CMSocial tem os seguintes objetivos:

1. promover a difusão e a popularização das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas;

2. proporcionar à comunidade a oportunidade de interagir com a produção cultural, artística, intelectual, tecnológica, econômica e digital acumulada local ou internacionalmente através do tempo, na perspectiva de torná-la mais acessível ao público em geral, desencadeando memórias, vivências e aprendizados;
3. estimular a produção de conhecimento a partir do uso de documentos e acervo museológico e suas possíveis inserções didáticas e metodológicas em sala de aula;
4. estabelecer um diálogo entre a universidade e espaços educativos, a partir de parcerias e projetos de extensão com cunho didático e pedagógico;
5. promover e divulgar eventos acadêmicos, sociais, políticos e culturais com a participação da comunidade em geral e da comunidade acadêmica, assim como estabelecer relações com outras Unidades da UEMG, além de estabelecer convênios interinstitucionais com outras Instituições de Ensino Superior (IES);
6. interagir com os cursos de graduação, pós-graduação e com as Coordenações de Extensão e Pesquisa realizando atividades de pesquisa e extensão, acolhendo estudantes em iniciação científica e pós-graduação;
7. promover atividades de educação patrimonial, interagindo com a rede de Educação Básica;
8. desenvolver a comunicação com a comunidade externa por meios virtuais, incluindo canais nas redes sociais (E-mail, blog, Facebook e Instagram);
9. disponibilizar o acesso, para a comunidade acadêmica e geral, um banco de dados digital com informações sobre os diferentes acervos do CMSocial.

**Art. 4.** Para atingir seus objetivos, o CMSocial se propõe a:

1. realizar projetos de pesquisa e extensão próprios e em parcerias com docentes e outros Laboratórios, Núcleos e Programas da UEMG;
2. estabelecer parcerias e convênios com outras instituições nacionais e internacionais, firmando parcerias e/ou convênios com outras Instituições do Ensino Superior, espaços arquivísticos, bibliográficos e museológicos, públicos ou privados, nacionais e/ou internacionais;
3. firmar parcerias e/ou convênios com instituições educacionais, públicas ou privadas, do município de Passos (MG) e região;
4. prestar assessoria a projetos ligados ao ensino e pesquisa na área das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas e à salvaguarda de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos;
5. organizar e promover eventos de extensão, acadêmicos e culturais (seminários, conferências, exposições, entre outros), cursos, oficinas, treinamentos e/ou estágios voltados aos temas da preservação, patrimônio, memória entre outros de interesse de docentes e estudantes;
6. oferecer oficinas, minicursos e demais modalidades de formação acadêmica e extensionista;
7. contribuir com os programas de pesquisa e extensão das Unidades da UEMG, nas áreas que lhe competem;
8. desenvolver estratégias de difusão científica e cultural dos resultados das pesquisas desenvolvidas no CMSocial, bem como projetos dos quais tenha participado.

## Capítulo II

## DA ESTRUTURA

**Art. 5.** O CMSocial está estruturado da seguinte forma:

- Coordenação Geral – coordenador/a;
  - Secretaria/Analista Universitário;
  - Conselho Curador do CMSocial.
1. A Coordenação Geral do CMSocial será eleita pelo colegiado do curso de História, com mandato de 2 anos, podendo ser reconduzido por igual período.
  2. O Conselho Curador do CMSocial será formado por: sua coordenação, seu secretariado, professores que atuam em projetos de pesquisa e extensão vinculados ao CMSocial, membro convidado da sociedade civil;
  3. O/A membro/a convidado/a da sociedade civil deverá ser indicado/a por docentes do Conselho Curador e ter, preferencialmente, experiência em acervos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos;
  4. A Coordenação Geral contará com o apoio de servidores/as analistas, técnicos administrativos/as e estagiários/as.

## Capítulo III

### DA COMPETÊNCIA

**Art. 7.** São atribuições da Coordenação-Geral do CMSocial:

1. exercer a direção executiva, coordenação e supervisão das atividades do CMSocial;
2. coordenar o CMSocial, respondendo pelo mesmo perante a Universidade e a comunidade;
3. estabelecer as diretrizes gerais e as linhas de atuação do CMSocial em conjunto com o Conselho Curador;
4. aprovar junto ao Conselho Curador o planejamento anual de atuação do Centro de Memória Social;
5. zelar pelo bom andamento e pela qualidade dos trabalhos realizados pelo CMSocial;
6. coordenar a promoção de eventos acadêmicos e culturais, e de outras atividades extensionistas;
7. representar o CMSocial junto aos órgãos da Universidade e outros fora dela;
8. responsabilizar-se pela execução orçamentária do CMSocial, quando houver;
9. submeter ao Conselho Curador:
  - planejamento anual de suas atividades;
  - propostas orçamentárias e as prestações de contas, quando houver;
  - propostas de estabelecimento de convênios e contratos de serviços;
  - apresentar aos órgãos competentes as propostas de criação de vagas, contratação e dispensa de pessoal técnico e administrativo e estagiários/as;
  - apresentar ao Conselho Curador casos omitidos neste Estatuto que requeiram deliberação e eventual condução às instâncias superiores da Universidade.

**Art. 8.** O CMSocial terá um Conselho Curador formado parcialmente por docentes da UEMG Unidade Passos que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão, bem como alguma atividade junto a estudantes, no espaço.

1. As atribuições específicas do Conselho Curador constam no Regimento interno do CMSocial;

**Art. 9.** O Conselho Curador reunir-se-á bimestralmente e em regime extraordinário quando convocado pela Coordenação Geral, ou pela metade mais um de seus membros, para deliberar, discutir e propor pautas pertinentes as atividades do CMSocial.

1. As reuniões extraordinárias do Conselho Curador do CMSocial deverão ser convocadas com um mínimo de 48 horas de antecedência.
2. As decisões do Conselho Curador do CMSocial serão soberanas, tomadas por maioria simples e deverão ser encaminhadas pela Coordenação Geral e por todos os seus membros.

**Art. 10.** São atribuições gerais do Conselho Curador do CMSocial:

1. aprovar o planejamento anual de atuação do CMSocial;
2. analisar as propostas orçamentárias e as prestações de contas do CMSocial, quando houver;
3. analisar e aprovar as propostas estabelecidas de convênios e contratos de serviços, quando houver;
4. analisar e aprovar propostas de parcerias com projetos coordenados por docentes, laboratórios, núcleos e programas da UEMG;
5. analisar e aprovar as propostas de encaminhamento aos órgãos competentes da Universidade para a criação de vagas para contratação de pessoal técnico administrativo e estagiários/as para atuarem no CMSocial;
6. promover a divulgação das atividades e projetos do curso de História da UEMG Unidade Passos e do CMSocial.

**Art. 11.** São atribuições dos/as servidores/as analistas e técnicos/as administrativos/as:

1. dar suporte técnico a realização de eventos propostos e organizados pelo CMSocial;
2. assessorar a Coordenação Geral do CMSocial na elaboração de planos e atividades de pesquisa e extensão do Centro de Memória Social;
3. responsabilizar-se pelo registro das atividades do CMSocial;
4. executar trabalhos de rotina administrativa;
5. conduzir e dar suporte à preservação documental;
6. realizar a difusão científica nas redes sociais do CMSocial.

**Art. 12.** É competência dos/as estagiários/as:

1. auxiliar os/as analistas e técnicos/as administrativos/as no desempenho de suas atividades;
2. apoiar a Coordenação Geral no desempenho de suas atividades;

3. trabalhar, junto aos docentes, na realização de pesquisas e ações ~~extensão~~ no desenvolvimento de suas atividades junto ao CMSocial.

**Art. 13.** O CMSocial estará aberto a todos que queiram desenvolver projetos de pesquisa e extensão nas áreas que o caracterizam, ou com caráter interdisciplinar, possibilitando que projetos de demais áreas de conhecimento possam ser vinculados.

1. Para participar como pesquisador vinculado ao Centro deverá ser apresentado projeto de pesquisa e/ou extensão a ser aprovado pelo Conselho Curador;
2. O Centro de Memória Social poderá receber pesquisadores/as visitantes, respeitadas as normas da Universidade, de seu Regimento e Estatuto;
3. O CMSocial é aberto a frequência, com agendamento prévio de docentes e pesquisadores da UEMG e demais instituições de ensino, pesquisa e extensão, além do público em geral.

## Capítulo IV

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 14.** Este Estatuto entrará em vigor na data de publicação deste Projeto Pedagógico do Curso de História, ficando revogadas as disposições em contrário.

## APÊNDICE VII - REGULAMENTO INTERNO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL DA UEMG PASSOS (CMSOCIAL)

### Capítulo I

#### DOS OBJETIVOS

**Art. 1** - O Centro de Memória Social, doravante designado CMSocial, está localizado no Bloco 6 da Unidade Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Possui como objetivo receber, organizar, dar tratamento, armazenar e conservar acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, físicos e digitais, para fins de documentação interdisciplinar e geração de dados para pesquisa científica, além de suporte didático às disciplinas de diversas áreas do conhecimento.

### Capítulo II

#### DA ESTRUTURA

**Art. 2** - O CMSocial é composto por:

- acervo museológico e documental;
- materiais didáticos físicos e digitais desenvolvidos pelo curso de História da UEMG Unidade Passos;
- doações individuais;

- equipamentos de trabalho e de proteção individual;
- duas salas, sendo uma voltada à montagem de exposições temporárias e outra destinada à guarda e Reserva Técnica.

### Capítulo III

#### DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 3** - São atribuições do CMSocial:

1. zelar pelos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico;
2. ser depositário de material derivado de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da UEMG, especialmente no curso de História;
3. ser depositário de material produzido por instituições parceiras e colaboradores que tenham projetos vinculados ao CMSocial, ou através de convênios nacionais e internacionais;
4. formação discente através de estágios, bolsas de pesquisas e extensão e/ou de projetos parceiros e vinculados ao CMSocial;
5. desenvolver e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão visando a promoção e diálogo com a comunidade externa à UEMG;
6. manter intercâmbio científico e cultural com instituições afins, nacionais e internacionais.

### Capítulo IV

#### DA EQUIPE E CURADORIA

**Art. 4.** O CMSocial está estruturado da seguinte forma:

- Coordenação Geral – coordenador/a;
- Secretaria;
- Conselho Curador do CMSocial.

**Art. 5** - O CMSocial é administrado pela Coordenação Geral com o suporte administrativo de servidores técnicos e estagiários e conta, ainda, com apoio decisório do Conselho Curador, conforme estabelecido no Estatuto do órgão.

**Art. 6** - São atribuições do CMSocial:

1. zelar pela integridade dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico e do material científico em trânsito sob a responsabilidade do mesmo, monitorando a coleção quanto à organização, riscos de contaminação por insetos, fungos ou outros fatores que representem prejuízo potencial às coleções, bem como zelar pelo correto manuseio do material científico do acervo, preservando-o de danos causados pela manipulação inadequada;

2. estabelecer normas de preservação e manuseio do material que será incorporado no CMSocial, zelando pela qualidade e evitando a inclusão de material inadequadamente preservado;
3. controlar a entrada do material científico incorporado ao acervo através da manutenção de um banco de dados, bem como garantir que o processo de inclusão de novo material ao CMSocial se faça de acordo com os procedimentos listados na Seção I do Capítulo V;
4. liberar o envio de empréstimos do acervo, tanto em regime de doação quanto de permuta a outras instituições científicas regulares (ver Seção II do Capítulo V);
5. deliberar e encaminhar, junto à Direção Acadêmica da Unidade Passos, os itens passíveis de descarte, seja por meio de transferência de acervo ou eliminação física dos itens avaliados;
6. pautar suas ações pelas normas de funcionamento do CMSocial, inclusas no Capítulo V e fazer com que elas sejam seguidas pelos/as demais usuários/as.

**Art. 7 - São atribuições da Secretaria do CMSocial:**

1. auxiliar o Conselho Curador nas tarefas relativas ao CMSocial toda vez que forem solicitado/as;
2. verificar se as condições da coleção estão o mais próximo possível das consideradas ideais (umidade, ventilação, luminosidade e limpeza) e tomar as providências necessárias caso contrário, conforme estrutura e recursos disponíveis;
3. montar, registrar e inserir todo o material pertencente ao CMSocial, seguindo os procedimentos estabelecidos;
4. manter em dia o banco de dados e todo o material informativo necessário;
5. conduzir à Coordenação Geral todo/a visitante que queira consultar itens de acervos não abertos ao público, para que se possa deliberar favoravelmente ou não;
6. auxiliar os/as pesquisadores/as e visitantes durante o processo de consulta à coleção;
7. atualizar no banco de dados todo material consultado pelos especialistas e seguir instruções da Coordenação Geral;
8. manter a limpeza e organização das dependências físicas e digitais do CMSocial;
9. zelar pelo bom estado de conservação dos exemplares da coleção, no que tange ao manuseio do material pelos/as consulentes e a desinfecção periódica do acervo.

## **Capítulo V**

### **DA NORMATIZAÇÃO DE INCORPORAÇÃO, USO, ACESSO E EMPRÉSTIMO DO ACERVO**

#### **Seção I – Da Incorporação de Material Científico no acervo do CMSocial**

**Art. 8 -** Os materiais a serem incorporados ao CMSocial devem passar pelos procedimentos padrões para conservação que irão depender do tipo de material e do espaço disponível para seu armazenamento. Material inadequadamente preservado não será incorporado ao acervo, tendo a Coordenação a prerrogativa de rejeitar a incorporação de material nesta situação.

1. O material necessita ter passado por todos os procedimentos adequados para conservação do mesmo, de acordo com as normas estabelecidas pelo CMSocial;



2. O material precisa estar devidamente identificado (nome, pesquisador, local de coleta e data de inserção). Materiais sem identificação não devem ser incorporados no acervo, salvo exceções justificadas e aprovadas pelo Conselho Curador;

3. O doador deve disponibilizar os dados para preparação das etiquetas do material de acordo com o disposto no Art. 9.

**Art. 9** - Todo o material incorporado ao CMSocial deve ser registrado em um banco de dados específico para este fim, no qual constarão: dados de coleta (coordenadas geográficas e temporais); identificação do/a doador/a; determinação específica (quando possível, espécie e tipo documental); e outras observações pertinentes feitas durante a recepção do material.

**Art. 10** – Os materiais incorporados ao CMSocial são fornecidos voluntariamente pelos/as doadores/as, sejam discentes e docentes da UEMG ou público externo;

**Art. 11** - Os materiais incorporados no acervo passam a ser patrimônio do CMSocial e receberão um código de inventário e sua manutenção será de responsabilidade do órgão.

**Parágrafo único** - Coordenadores/as de projetos que queiram estabelecer parcerias com o CMSocial visando o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devem submeter seus projetos junto à Coordenação Geral que os conduzirá a deliberação do Conselho Curador que irá aprovar ou rejeitar as propostas.

## **Seção II – Do envio ou solicitação de empréstimo, doação, permuta e descarte de acervo do CMSocial**

**Art. 12** - O empréstimo de materiais do acervo pode ser feito para instituições científicas que possuam museus regulares, desde que ocorra garantia à preservação desse material durante sua permanência temporária nestas instituições;

**Parágrafo único.** A movimentação do material científico dentro de qualquer uma das modalidades citadas nesta seção deve ser devidamente registrada pela Coordenação Geral em documentação própria firmada pelas partes interessadas, com uma cópia a ser guardada em cada uma das instituições envolvidas, nas quais a natureza das operações (empréstimo, doação ou permuta) e a quantidade de material envolvido devem estar discriminadas.

**Art. 13** - No caso da necessidade de solicitação de empréstimo de material a outra instituição científica, em vista de pesquisa realizada por membro da UEMG (ver § 1º e § 2º do caput), cabe à Coordenação Geral a solicitação formal. Se concedido, o material emprestado ficará durante a permanência na UEMG sob a guarda do CMSocial e responsabilidade compartilhada entre Coordenação Geral e pesquisador (ver § 3º, § 4º e § 5º do caput).

§ 1º A solicitação contendo a anuência do orientador e/ou supervisor deve ser enviada ao e-mail do CMSocial (cmsocial.passos@uemg.br).

§ 2º Solicitações de empréstimo serão permitidas apenas para trabalhos realizados por estagiários/as (bolsistas ou voluntários), alunos/as de pós-graduação ou pós-doutorandos/as.

§ 3º O material recebido será conferido, assinado e datado por Servidor/a ou Coordenação Geral do CMSocial, responsável pelo procedimento de reserva. Para o/a doador/a, fica a incumbência de conferir novamente o material constante no documento e assinar seu recebimento.

§ 4º Para o armazenamento de material emprestado, a Coordenação Geral disponibilizará condições corretas de condicionamento, mas o/a solicitante ficará responsável pelo manuseio, conservação e organização do mesmo durante o período de estudo.

§ 5º Empréstimos tomados diretamente por docentes sem o conhecimento da Curadoria não são de responsabilidade do CMSocial, devendo o mesmo ser mantido pelo/a solicitante, que deverá arcar com os custos de devolução.

**Art. 14** - Os materiais emprestados deverão ser devolvidos e identificados após o término dos prazos estipulados por responsáveis das instituições remetentes. Em caso de atraso, o/a solicitante não poderá realizar mais pedidos de empréstimos até que a situação seja normalizada.

§ 1º Cabe ao solicitante a organização do material emprestado para a devolução;

§ 2º Solicitantes que se utilizarem do acervo do CMSocial devem fazer referência ao Centro de Memória Social da UEMG Passos em suas publicações.

**Art. 15** - As solicitações de empréstimo de materiais do CMSocial deverão ser encaminhadas à Coordenação Geral via e-mail ([cmsocial.passos@uemg.br](mailto:cmsocial.passos@uemg.br)). A ordem de liberação seguirá o descrito no § 2º do art. 13, e o prazo de devolução será definido de acordo com o trabalho desenvolvido pelo/a docente ou profissional requerente.

§ 1º No período de permanência em uma instituição científica externa, a responsabilidade sobre o material emprestado é da curadoria da instituição solicitadora do empréstimo.

§ 2º Ao final do prazo estipulado, a curadoria da instituição solicitadora deve devolver o material emprestado. Caso seja necessário, a Coordenação Geral poderá analisar uma possível extensão de prazo, renovando o empréstimo pelo tempo acordado.

**Art. 16** – Itens dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico poderão ser transferidos ou destruídos conforme avaliação criteriosa do Conselho Curador do CMSocial e mediante consulta à Direção Acadêmica da UEMG Unidade Passos.

**Parágrafo único.** A transferência ou destruição de itens, caracterizadas tecnicamente como ações de descarte de acervo, alcançará a média calculada de no máximo 1% dos acervos descritos em inventário e será debatida em reunião extraordinária do Conselho Curador para esse fim apenas uma vez por ano, quando for o caso.

### **Seção III – Do Gerenciamento da Integridade do Acervo do CMSocial**

**Art. 17** - Cabe à Coordenação Geral zelar pela integridade do acervo do CMSocial, cuidando para que a coleção seja adequadamente manuseada e que não seja exposta a riscos desnecessários de contaminação por fungos ou insetos.

**Art. 18** - No que tange ao manuseio adequado do acervo, é de competência da Coordenação Geral e da Secretaria do CMSocial cuidar para que visitantes e usuários do espaço sejam previamente instruídos/as sobre os procedimentos necessários para tanto.

**Art. 19** - Após a consulta dos materiais, os mesmos deverão ser devolvidos ao lugar de origem nos armários do acervo, sendo mantida a ordem constante no manual de procedimentos elaborado pelo CMSocial.

**Art. 20** - É absolutamente vedada a saída de materiais do CMSocial sem o consentimento da Coordenação Geral, assim como a entrada de material sem registro no banco de dados geral do órgão.

**Parágrafo único.** No caso de material ainda não inventariado ou de remoção autorizada do mesmo, este material necessariamente passará por procedimentos específicos antes de adentrar a sala da coleção principal.

**Art. 21** - Havendo descumprimento das normas, caberá à Coordenação Geral a tomada de medidas que visem à proteção do acervo, desde que estas medidas sejam tomadas de acordo com a legislação vigente na UEMG.

#### **Seção IV – Da Consulta e do Uso do Acervo da coleção do MCBP - UEMG**

**Art. 22** - A consulta ao acervo para fins diversos é possibilitada a qualquer membro da UEMG, de outras instituições científicas e do público interessado, guardada a exigência do cumprimento das normas de manuseio do material de acordo com instruções fornecidas e sob autorização da curadoria e agendamento das visitas.

**Art. 23** - Caso seja necessário atualizar a identificação, esta deve ser anotada e datada.

**Parágrafo único.** O material cuja identificação foi alterada deverá ser deixado sobre a bancada com um aviso para que os membros da equipe do CMSocial possam seguir com os procedimentos necessários de atualização no banco de dados.

**Art. 24** - O uso de materiais incorporados ao CMSocial é terminantemente vedado para fins comerciais, não sendo permitida a remoção de qualquer material protegido para esta finalidade.

### **Capítulo VI**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 25** - Em caso de extinção do CMSocial, os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico reunidos durante sua existência será doado a outra instituição científica que tenha condições de incorporar a coleção, sendo esta instituição escolhida pelo Conselho Curador dentre aquelas que apresentarem interesse nesta doação e condições em recebê-la, e após aprovação em reunião extraordinária e com pauta única.

**Art. 26** - Qualquer questão não referida neste documento deverá ser resolvida diretamente com a Coordenação Geral do CMSocial.

**Art. 27** - Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação do Projeto Pedagógico do curso de História da UEMG Unidade Passos.

## **APÊNDICE VIII – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs)**

A contagem das Atividades Complementares de Graduação será iniciada no terceiro período e concluído no sétimo. As atividades serão computadas, para efeito de integralização da carga horária, na maneira indicada (em forma textual e tabelada) adiante para cada atividade do grupo. Destaca-se que a carga horária máxima compreende o total de horas que o discente pode apresentar comprovação ao longo de seu percurso acadêmico, isto é, do primeiro ao sétimo período do curso. A cada semestre de comprovação, 3o (15h) e 7o períodos (15h), deverão ser comprovadas ao menos duas atividades em cada um.

Duração total: 30 horas.

### **Grupo 1. Atividades de ensino**

- I. Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas presenciais e a distância – 10 horas no semestre.
- II. Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo próprio do curso) – 5 horas anual.
- III. Estágio facultativo supervisionado – 10 horas.
- IV. Estágio não obrigatório em espaços de ensino e extensão – 10 horas por semestre.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>COMPROVANTES</b>
-------------------	----------------------	---------------------

Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas presenciais e a distância	10 horas por semestre	Relatório final da monitoria voluntária, com assinatura do professor-orientador
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	5 horas anuais	Histórico escolar ou declaração da Secretaria
Estágio facultativo supervisionado	10 horas	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio
Estágio não obrigatório em espaços de ensino e extensão da Universidade	10 horas por semestre	Certificado expedido pela coordenação ou supervisão do estágio

### Grupo 2. Atividades de Pesquisa e Produção Científica

V. Pesquisa científica cadastrada na instituição – 10 horas no semestre

VI. Iniciação científica (voluntária) – 10 horas no semestre

VII. Produção científica, técnica e artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais, etc. – 5 horas no semestre;

VIII. Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares – 1 hora por apresentação no evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas/ 5 eventos diferentes)

IX. Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados – 5 horas por prêmio;

X. Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares – 1 hora por participação (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES
Pesquisa científica cadastrada na instituição	10 horas no semestre	Declaração da Instituição certificando a entrega e aprovação do relatório final da pesquisa
Iniciação científica (voluntária)	10 horas no semestre	Declaração do pesquisador-orientador, sobre a aprovação do relatório final e da carga horária desenvolvida
Produção científica, técnica e artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição	5 horas no semestre	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia

musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais, etc.		
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	1 hora por apresentação no evento/ máximo de 5 horas (5 eventos diferentes)	Declaração da comissão organizadora
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	5 horas por prêmio	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares	1 hora por participação/ máximo 5 horas.	Declaração do promotor do evento

### Grupo 3. Atividades de Extensão

XI. Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares) – 2 horas por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XII. Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente) – 1 hora por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XIII. Presença comprovada em defesas de Monografias de conclusão de Curso de Graduação na área de educação e licenciaturas – 1 hora por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XIV. Visita técnica, excursões acadêmicas e similares – 2 horas por evento no semestre (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XV. Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc.) e doação de sangue quando solicitado pelo coordenador do curso ou pela direção da Unidade Acadêmica de Passos – 2 horas por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XVI. Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania – 2 horas por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XVII. Instrutor de cursos abertos à comunidade – 2 horas por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XVIII. Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional – 2 horas por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XIX. Empresa júnior ou projetos similares – 2 horas no semestre (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XX. Cursos de extensão universitária – 2 horas por curso (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XXI. Representação estudantil nos órgãos colegiados, representação de turma - 5 hora por semestre (podendo contabilizar até o máximo de 10 horas)

XXII. Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares) – 1 horas por evento (podendo contabilizar até o máximo de 5 horas)

XXIII. Membro de diretoria de associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura, etc.) – 5 horas no semestre (podendo contabilizar até o máximo de 10 horas)

XXIV. Participante em Projeto de extensão cadastrado na instituição – 10 horas anuais

XXV. Cursos online de conteúdo relacionado a temáticas históricas ou de práticas – Até 10% da carga horária constante no certificado apresentado pelo aluno. (podendo contabilizar até o máximo de 10 horas)

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES
Comissão organizadora de eventos(científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares)	2 horas por evento/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente)	1 hora por evento/máximo 5 horas	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Presença comprovada em defesas de Monografias de conclusão de Curso de Graduação na área de educação e licenciaturas	1 hora por evento/ máximo 5 horas	Atestado ou declaração de frequência
Visita técnica, excursões acadêmicas e similares	2 horas por evento no semestre/ máximo 5 horas	Declaração do professor responsável pelo evento

Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc.) e doação de sangue quando solicitado pelo coordenador do curso ou pela direção da Unidade Acadêmica de Passos.	2 horas por evento no semestre/máximo 5 horas	Declaração do responsável contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	2 horas por evento/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade	2 horas por evento/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional/ou internacional	2 horas por evento/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora
Empresa júnior ou projetos similares	2 horas no semestre/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora
Cursos de extensão universitária	2 horas por curso/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora
Representação estudantil nos órgãos colegiados, representação de turma	5 hora por semestre/ máximo 10 horas	Declaração da secretaria, presidência do conselho ou coordenador de curso
Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	1 hora por evento/máximo 5 horas	Declaração da Instituição/Organização promotora



Membro de diretoria de associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura)	5 horas por semestre/máximo 10 horas	Declaração da Instituição
Projeto de extensão cadastrado na instituição	10 horas anuais	Declaração da Instituição certificando a entrega e aprovação do relatório final da atividade de extensão.
Cursos online de conteúdo relacionado a temáticas históricas ou de práticas pedagógicas	Até 10% da carga horária constante no certificado apresentado pelo aluno/ máximo 10 horas	Certificado de participação em papel timbrado e, se possível, com assinatura e carimbo do responsável pela instituição fornecedora do curso.

#### Ficha de pontuação das atividades científicas culturais

(Preenchimento anual. Deve ser entregue a coordenação de curso em formato impresso ou online, dependendo da forma como a coordenação exigir, seguida dos comprovantes em arquivo único, formato PDF)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – LICENCIATURA ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS			UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UEMG UNIDADE PASSOS
Aluno/a:		Matrícula:	
Período no curso:		Ano de ingresso:	
Ano/s das atividades:		Total de horas das atividades:	
Data:	ATIVIDADES (Discriminar a atividade e a instituição onde foi realizada)	Carga Horária	Grupo pertencente da atividade


**Parecer do Coordenador do Curso**

**Visto do Coordenador:**

## **APÊNDICE IX – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

### **CAPÍTULO I – Disposições preliminares**

Art. 1. Este regulamento segue a Resolução CNE/CES n. 7/2018, que estabelece as diretrizes para extensão na Educação Superior brasileira, e a Resolução COEPE/UEMG n. 287 de 04 de março de 2021, que “Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais”, no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico devem ser destinados às atividades de extensão.

Art. 2. Entende-se por atividades de extensão aquelas ações que podem contribuir para a formação integral do estudante, contemplando experiências interdisciplinares e interprofissionais, através do estabelecimento de um diálogo efetivo com a sociedade e que impliquem iniciativas que manifestem e ratifiquem o compromisso social da UEMG nos âmbitos regional, estadual e nacional.

Art. 3. As atividades de extensão têm uma natureza fundamentalmente dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, de modo que entre ambas possa haver troca de experiência, construção e aplicação de conhecimentos e interação efetiva. Desse modo, as atividades de extensão podem produzir impactos culturais, científicos, educativos e políticos tanto na comunidade universitária quanto no entorno social na qual ela se insere, efeitos que

respondem aos compromissos éticos de uma universidade pública democrática, atenta às necessidades de seu tempo e à formação ampla e crítica dos estudantes.

## **CAPÍTULO II – Carga horária, classificação das atividades de extensão e critérios para contabilização**

Art. 4. A carga horária das atividades de extensão a ser cumprida integralmente pelo discente do Curso de História da Unidade Acadêmica Passos é de 330 horas.

Art. 5. As atividades de extensão devem ter a participação ativa do estudante no processo de planejamento, execução e avaliação das mesmas.

Art. 6. As atividades de extensão podem ser desenvolvidas dentro das seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços. Segundo o documento produzido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 2007 (CORRÊA, 2007, p. 36-41), tais atividades devem obedecer às seguintes definições:

I – PROGRAMA: “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”;

II – PROJETO: “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. O projeto pode ser: Vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações); e Não-vinculado a um programa (projeto isolado).;

III – CURSO: “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos”. Ação com carga horária menor que 8 horas deve ser classificado como evento;

IV – EVENTO: “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”;

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

Art. 7. A carga horária das atividades de extensão será contabilizada ao final de cada semestre pelo/a docente coordenador segundo as disciplinas que ofereçam as ações. Ao/a docente coordenador/a de Ações de Extensão cabe receber, supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar e validar ou não os comprovantes entregues pelos estudantes, além de orientá-los quanto à participação nas ações. Os docentes responsáveis serão elencados pelo colegiado de curso.

Art. 8. Os/as discentes podem realizar as atividades de extensão ao longo do curso, seguindo a matriz curricular e o Projeto Pedagógico de Curso. A comprovação de realização da carga horária extensionista nas disciplinas será registrada no histórico do/a estudante.

Art. 9. Seguindo o Calendário Acadêmico da Unidade Acadêmica de Passos, o Colegiado e o professor/a-coordenador/a de atividades de extensão determinará um prazo, em cada semestre letivo, para que os estudantes entreguem a documentação referente às atividades realizadas.